



CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA- FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

GISLAINE FURTADO BARROS

**AS CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DO ENSINO DA ARTE NOS
ANOS INICIAIS: Análises na Escola Municipal de Ensino
Fundamental Antonio Gonzaga Barros no Município de Itaituba-
Pará.**

GISLAINE FURTADO BARROS

**AS CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DO ENSINO DA ARTE NOS
ANOS INICIAIS: Análises na Escola Municipal de Ensino
Fundamental Antonio Gonzaga Barros no Município de Itaituba-
Pará.**

Monografia de graduação apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora Prof^a Edilane da Silva Melo, Esp.

GISLAINE FURTADO BARROS

**AS CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DO ENSINO DA ARTE NOS
ANOS INICIAIS: Análises na Escola Municipal de Ensino
Fundamental Antonio Gonzaga Barros no Município de Itaituba-
Pará.**

Monografia de graduação apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora Prof^a Edilane da Silva Melo, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ NOTA: _____
Prof. Edilane da Silva Melo, Esp.

Avaliador (a): _____ NOTA: _____
Prof. Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliador (a): _____ NOTA: _____
Prof. Dhemesbraene Soares de Sousa, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 12 de Agosto de 2022

Dedico esse trabalho em primeiro lugar a Deus, a minha mãe Maria Joana furtado Barros, amigos e familiares que direto ou indiretamente, me incentivaram e me apoiaram a não desistir de realizar o sonho da graduação, foi graças a vocês que posso celebrar este marco na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a nossa Senhora, pois sem eles nada poderia fazer, agradeço pela proteção, saúde, e também pelo privilégio de cursar e finalmente concluir o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, foram quatro anos de muitas dificuldades, mas também com muita aprendizagem, provocando mudanças positivas tanto para minha vida profissional quanto no pessoal.

À minha mãe **Maria Joana Furtado Barros**, que foi o meu refúgio, abrigo, consolo, e calmaria, durante toda a minha trajetória de vida, principalmente no decorrer do curso, pois sempre me motivou a não desistir em meio aos desafios que surgiram durante esse percurso, portanto deixo aqui expressado o meu imenso amor e carinho, com essas singelas palavras de gratidão, à ela que tem sido a minha força e exemplo a ser seguido.

As minhas irmãs **Janiete Furtado Barros** e **Gislailde Furtado Barros**, bem como ao meu irmão **Jailson Furtado Barros**, pelo apoio e incentivos que foram essenciais para mim.

Ao PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), que me proporcionou uma vasta experiência de aprendizagem, que contribuiu de forma significativa para a minha formação acadêmica.

À minha orientadora **Edilane da Silva Melo**, pelas suas orientações na construção deste Trabalho de Conclusão de Curso, que foram fundamentais para que o objetivo final fosse alcançado, meus agradecimentos a essa incrível profissional da educação.

Gratidão também aos docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Gonzaga Barros, de Itaituba-PA, pela colaboração com a pesquisa.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre”.*

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho trata-se das contribuições metodológicas do Ensino da Arte Nos anos Iniciais: Análise na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gonzaga Barros no município de Itaituba-Pará. Tendo por objetivo analisar o ensino de arte como proposta metodológica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para sua construção utilizou-se uma abordagem qualitativa por meio de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória e de campo, foram aplicados questionários com perguntas na qual permitiu as averiguações e obtenção para a coleta de dados. Os sujeitos da pesquisa foram oito professores de séries iniciais que atuam no ensino regular no mês de março de 2022. Verificou-se que as aulas de arte são vistas de uma maneira muitas vezes distorcida, como um simples passatempo uma diversão para os alunos. Mesmo sendo uma disciplina obrigatória e muita vez desvalorizada e trabalhada de uma forma inadequada pelos professores. Além disso, muitos professores buscam apenas desenvolver atividades semiprontas, sem elaborar conteúdos mais comprometidos com a estimulação da criatividade do aluno, abandonando a perspectiva de que o ensino da arte contribuiu com a descoberta pelos próprios alunos de seus aspectos pessoais, culturais e sociais.

Palavras-Chave: Contribuições - Metodológicas, Ensino da arte, professores.

ABSTRACT

The present work deals with the methodological contributions of the Teaching of Art in the Initial series: Analysis at the Municipal Elementary School Antonio Gonzaga Barros in the municipality of Itaituba-Pará. Aiming to analyze the teaching of art as a methodological proposal in the initial series of Elementary School, for its construction a qualitative approach was used through a bibliographical, descriptive, exploratory and field research, questionnaires were applied with questions in which it allowed the investigations and procurement for data collection. The research subjects were eight teachers from the initial series who work in regular education in March 2022. It was found that art classes are seen in a distorted way, as a simple hobby for students to enjoy. Even being a mandatory subject and often devalued and worked in an inadequate way by teachers. In addition, many teachers only seek to develop semi-ready activities, without elaborating content more committed to the stimulation of student creativity, abandoning the perspective that the teaching of art contributed to the discovery by the students themselves of their personal, cultural and social aspects.

Keywords: Contributions - Methodological, Teaching of art, teachers.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1:	Perfil dos Entrevistados.....	48
QUADRO 2:	Em sua formação docente você teve alguma capacitação relativa ao ensino de Artes Visuais ou Arte em geral? SIM ou NÃO. Se sim, pode citar como foi esse processo (periodicidade, aulas teóricas ou práticas, etc.)? Se não teve alguma capacitação, você tem alguma informação sobre esse campo de conhecimento?.....	48
QUADRO 3:	Você considera importante o ensino de Artes Visuais nas séries iniciais? SIM ou NÃO, Por quê?.....	50
QUADRO 4:	Como professor regente você inclui no seu planejamento curricular das aulas as atividades de Artes Visuais? SIM ou NÃO Se inclui, de que forma?.....	51
QUADRO 5:	Se trabalha com esta disciplina, possui materiais e o espaço adequados para o desenvolvimento das atividades propostas? SIM ou NÃO.....	52
QUADRO 6:	Cite alguns exemplos de atividades artísticas que desenvolve com as crianças?.....	53
QUADRO 7:	Você considera que a disciplina de Artes Visuais é tão importante quanto às outras da grade curricular? SIM ou NÃO.....	54
QUADRO 8:	Você considera que é necessário que os professores regentes do ensino de séries iniciais tenham algum tipo de capacitação na área de Arte em sua formação acadêmica? SIM ou NÃO Por quê?.....	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 CONCEPÇÃO HISTÓRICA DA ARTE.....	13
1.1 ARTE NA PRÉ-HISTÓRIA.....	13
1.1.1 Arte na Antiguidade.....	15
1.1.2 Arte na Idade Média.....	16
1.2 FUNDAMENTOS DO ENSINO DA ARTE.....	18
1.3 O QUE É ARTE?.....	20
1.4 BASE LEGAL DO ENSINO DA ARTE.....	21
2 ABORDAGEM ACERCA DA ARTE E EDUCAÇÃO.....	25
2.1 O ENSINO DA ARTE.....	25
2.2 A ARTE ALÉM DA CONTRIBUIÇÃO DA SALA DE AULA.....	30
2.3 METODOLOGIA DO ENSINO DA ARTE.....	31
2.4 ESTRATÉGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS PELO PROFESSOR DE ARTE.....	35
2.5 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE.....	37
2.6 O ENSINO DA ARTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	41
3 AS CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DO ENSINO DA ARTE NOS ANOS INICIAIS: ANÁLISES EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA.....	45
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA.....	45
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	46
3.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	47
3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59
ANEXOS.....	61

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como finalidade analisar o ensino de arte como proposta metodológica nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Antonio Gonzaga Barros, visando a contribuição da arte na Educação e cumpre seu papel na medida em que educadores se dedicam a levar o educando a entender efetivamente o papel da arte na sua vida fora e dentro da escola.

A educação brasileira tem passado por diversas adaptações curriculares para tornar a arte disciplina obrigatória, demonstrando aos educadores e a sociedade a importância da sensibilização causada pela mesma seja no contexto histórico cultural e ou no cotidiano contemporâneo.

As aulas de arte são vistas de uma maneira muitas vezes distorcida, como um simples passatempo uma diversão para os alunos. Mesmo sendo uma disciplina obrigatória e muita vez desvalorizada e trabalhada de uma forma inadequada pelos professores. Além disso, muitos professores buscam apenas desenvolver atividades semiprontas, sem elaborar conteúdos mais comprometidos com a estimulação da criatividade do aluno, abandonando a perspectiva de que o ensino da arte contribuiu com a descoberta pelos próprios alunos de seus aspectos pessoais, culturais e sociais.

Diante disso, fez-se necessário um estudo bibliográfico embasado nos principais autores tais como: Brasil (1998), Fusari e Ferraz (2001), Paiva (2010) dentre outros, que falam sobre a temática, utilizando-se livros e produções acerca do tema em questão.

As questões norteadoras discorrem acerca das seguintes perguntas: O que os professores têm a dizer sobre o ensino de arte como metodologia nas séries iniciais? Em quais aspectos a arte influencia no desenvolvimento pessoal do aluno que a torna importante na educação infantil? A escola desenvolve ações voltadas para o incentivo da arte?

No entanto a escolha do tema se justifica pelo motivo de que atualmente, muito se discute a respeito da importância de se trabalhar com atividades artísticas na sala de aula, por motivos de que não basta somente fazer uso de recursos gráficos visuais para facilitar a memorização dos conteúdos didáticos, mas que a arte deve ser trabalhada com o propósito de valorizar a diversidade cultural na qual

os alunos se encontram, a aquisição de conhecimento de forma mais significativa, com influências positivas no desenvolvimento intelectual e cognitivo do aluno.

Este trabalho foi estruturado em três capítulos, onde o primeiro foi discutido sobre as concepções históricas da arte, a arte na pré-história, a arte na antiguidade, a arte na idade média, fundamentos do ensino da arte, o que é arte, base legal do ensino da arte.

No segundo capítulo faz algumas considerações a respeito as abordagens acerca da arte e educação, o ensino da arte, a arte além contribuições da sala de aula, metodologia do ensino da arte, estratégias e recursos didáticos utilizados pelo professor de arte, a formação do professor de arte, o papel da arte na vida do ser humano, o ensino da arte no contexto da educação inclusiva.

Para finalizar, o terceiro capítulo traz interpretação e análise dos dados investigados por meio de pesquisa de campo e estudo detalhado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gonzaga Barros, proposta de intervenção e conclusão.

1 CONCEPÇÃO HISTÓRICA DA ARTE

1.1 ARTE NA PRÉ-HISTÓRIA

A arte sempre esteve presente na história da humanidade desde muito tempo, de acordo com vários historiadores que recontam as concepções acerca da história em diversos tempos.

De acordo com Texeira (2012), a Era Glacial durou dezenas de milênios e corresponde a um período de tempo em que boa parte do planeta estava coberta de gelo, logo, os homens não existiam. Com as eras glaciais vieram várias mudanças naturais, surgindo assim o primeiro período, denominado de Paleolítico. Foi neste período que começou a história humana e da arte. Nesse sentido, podemos dividir Paleolítico em três períodos, denominados de: Paleolítico Inferior, Paleolítico Médio e Paleolítico Superior.

O primeiro período refere-se ao Paleolítico Inferior, conhecido como Idade da Pedra Lascada, que corresponde a 200.000 anos a.C., o período recebeu esse nome devido à criação de instrumentos e armas que foram feitos de pedra, mas que tiveram as pontas lascadas e bordas cortantes que auxiliavam nas caçadas e na luta pela sobrevivência, sendo, assim caracterizados como caçadores e coletores, além de se protegerem dos nômades com estas armas confeccionadas por eles (CORRÊA, 2009,p.45).

O segundo período é o Paleolítico Médio, que compreende entre 200.000 a 35.000 a.C., no qual surgiu o *Homo neanderthalensis*, o Homem de Neandertal. Sua existência está ligada ao homem moderno. Essa espécie se adaptou ao período frio da Europa, mais precisamente no Vale de Neander, na Alemanha, onde os primeiros ossos desses homens foram encontrados (SILVA, 2015, p.34).

Conota-se, portanto na fala Texeira (2012), que eles possuíam ferramentas como machadinhas, facas e lanças para uso alimentício, e como defesa contra outros grupos usavam o corpo para as lutas. Desse período datam as primeiras sepulturas, e isso aconteceu porque o homem, ao perceber que não veria mais seu companheiro, cavou uma fossa onde o sepultou, colocando junto a seu corpo pedaços de carne, a fim de que ele pudesse se alimentar em algum momento da sua viagem o homem de Neandertal desapareceu, e surgiu outro tipo humano, semelhante ao homem moderno.

O terceiro período cabe ao Paleolítico Superior, que compreende de 35.000 a 8.000 a.C. Este período caracteriza-se pela fabricação de ferramentas rudimentares e outros objetos, além de surgirem as primeiras organizações sociais, onde o grupo se baseava na caça, na pesca e na coleta de folhas e frutos. Enquanto que na arte, os *Homo sapiens* realizaram as primeiras manifestações artísticas nas paredes de cavernas, como em Altamira na Espanha (SILVA, 2015, p.34).

Além da Espanha, foram descobertas ainda pinturas em Lascaux e Chauvet, na França, essas pinturas que foram encontradas consistiam em traços nas paredes das cavernas. Esses traços foram chamados de rupestres, do latim *rupes*, que quer dizer rocha. Para Proença (2011, p. 10), “[...] as primeiras expressões da arte eram muito simples. Consistiam em traços feitos nas paredes das cavernas ou nas mãos em negativo”.

De acordo com Proença (2011), as mãos impressas nas paredes das cavernas foram produzidas com um pó colorido por meio de trituração de rochas. Depois, com osso como se fosse um canudo, o pó foi soprado sobre a mão encostada na parede. Toda a área em volta da mão ficava colorida, assim foi criada uma silhueta da mão como negativo de uma fotografia. De acordo com estudiosos, referente à arte da pré-história, as impressões em negativo realizadas nas paredes, no solo ou em placas de barro, bem como pinturas de animais, surgiram como possíveis formas de comunicação.

Nesse período ainda, esculpir e talhar eram atividades cotidianas do *Homo sapiens*. A partir da estabilidade de moradia, o homem se apropriou de outros materiais, como a pedra e o marfim, e realizou pequenas esculturas. Conforme Proença (2011, p. 11), “nota-se o predomínio das figuras femininas e a ausência de figuras masculinas”, como uma série de Vênus que se destacam. São figuras femininas nuas, tendo algumas características mais exageradas que outras, como os seios, as nádegas e o estômago, que costumam ser volumosos, enquanto os pés, as mãos e características faciais são omitidos, como exemplo usa-se a vênus de Willendorf.

O contato com a produção artística do período pré-histórico tanto no Brasil como na América Latina e outros países, nos faz compreender o processo artístico humano suas origens. Através das representações gráficas, pictóricas e escultóricas

que foram encontrados nos artefatos líticos, nas cerâmicas e principalmente na arte rupestre através de desenhos, pinturas e relevos feitos nas rochas. Podemos acompanhar a evolução técnica e a procura de nexos formais, simbólicos e ritualísticos de nossos ancestrais.

O período Neolítico Idade da Pedra Polida compreende entre 6.000 até 4.000 a.C, onde o homem passou a construir as primeiras moradias, domesticar os animais e realizar o plantio. Essas ações ocasionaram aumentos da população, surgindo as primeiras famílias, bem como a divisão de atividades, por exemplo, o homem voltado à responsabilidade da caça e a mulher ocupada com o plantio. Nesse período descobriu-se como produzir o fogo através do atrito das pedras, permitindo ao homem trabalhar com metais. Também se descobriu que o calor do fogo endurecia o barro, o que possibilitou o surgimento da cerâmica, e por meio dela, o homem passou a fazer potes onde armazenava água e alimentos (TEIXEIRA, 2012,p.54).

De acordo com os autores supracitados acima, os mesmos discorrem sobre a arte na pré- história e todas as suas conquistas, e evolucionismo correspondentes as primeiras moradias, constituição familiar, divisões de trabalhos, o homem assumindo seu papel frente aos trabalhos diversos para manter a sobrevivência da família, e trabalhos artesanais , para recarga de recursos financeiros e utilização de utensílios para seu uso manual do decorrer do dia-a dia.

Foram criados, novos valores culturais relacionados às suas crenças, pois o homem começou a enterrar os mortos. deixou-se para trás o estilo naturalista do Paleolítico, surgindo o estilo geométrico. Com o tempo, as linhas deram lugar às pinturas em grandes áreas dos blocos, com linhas as curvas orgânicas e equilibradas. Posteriormente apareceram círculos, quadrados e formas espirais, distribuídos de forma proporcional nos vasilhames, muitas vezes formando rostos.

1.1.1 Arte na Antiguidade

As pinturas apresentaram mudanças temáticas nas cavernas, onde começaram a aparecer pinturas com temas de vida coletiva, por exemplo, a dança, mostrando movimento nos braços e nas pernas das figuras humanas estereotipadas.

Após o período paleolítico, surge outro modo de vida, que é a Arte Primitiva, onde os homens viviam na África e não tinham a intenção de se expandirem

territorialmente. os saberes artísticos e culturais provêm dos seus costumes diários. Há pouca informação da sua arte, mas muitas tribos desenvolveram uma arte voltada à cestaria, talhas ou mesmo ao trabalho com metais, que de certa forma serviam para protegê-los. Para Gombrich (1999, p. 44), “os artistas tribais podem produzir obras tão corretas na representação e interpretação da natureza quanto o mais hábil trabalho de um mestre ocidenta”. Um dos trabalhos artísticos realizados por este povo refere à criação de máscaras, que auxiliavam nos rituais de dança, para atrair os espíritos. Essas máscaras eram produzidas em diversos modelos, como animais, humanos e figuras híbridas, tornando-as muitas vezes assustadoras, como propósito de assustar e afastar o inimigo. Nesse sentido, cada máscara apresenta uma peculiaridade para a função que iria exercer (TEIXEIRA, 2012).

No campo da expressão da arte, algumas tribos desenvolveram a técnica da pintura em areia. Segundo Janson (2001, p. 70), “a técnica, que exige considerável perícia, consiste em lançar pó de pedra ou de terra de várias cores sobre um leito plano de areia”. Essa pintura em areia era um ritual de grande intensidade emocional, tanto para o médico como para o paciente, que estava adoecido. Portanto, os povos primitivos viviam isolados e a troca de saberes e fazeres estavam em torno da cultura deles. Restaram poucos registros documentados sobre eles (REBELO, 2014).

1.1.2 Arte na Idade Média

Além das pinturas, um destaque na Idade Média refere-se às arquiteturas gigantescas de cunho religioso, trazendo características peculiares, como o vitral e a rosácea, marcando os estilos que surgiam. Hoje podemos encontrar no Brasil igrejas que trazem algumas dessas características, pois com o passar dos anos, muitos europeus que aqui chegaram trouxeram, além da sua cultura, o modo de realizar sua arte nas mais diversas expressões, carimbando um pouco o lugar onde nasceram (SILVA, 2015).

A arte bizantina desenvolveu-se em uma colônia grega, localizada entre a Europa e a Ásia, chamada de Bizâncio. “Nesse local, no ano 330, o Imperador Constantino (274-337 d.C.) fundou a cidade de Constantinopla, que, graças à localização geográfica privilegiada, viria a ser palco de uma verdadeira síntese das culturas greco-romana e oriental” (PROENÇA, 2011, p. 53). Este local era

privilegiado, pois marcava o limite dos continentes asiático e europeu na Turquia, onde se concedeu o capital do Império Romano do Ocidente, com capital em Roma. No entanto, após sua ascensão e várias invasões dos bárbaros no ano de 476, começou a cair, marcando o fim da Idade Antiga e o início da Idade Média.

Logo o império romano passou a ter outra denominação: Império Bizantino, comandado por Justiniano, que elevou o lugar política e culturalmente durante seu governo (PROENÇA, 2011). Mesmo com diversas conquistas no governo, Justiniano (482-565 d.C.) teve que realizar mudanças, como aumento de impostos, trazendo insatisfação para o povo e resultando numa nefasta pobreza da sociedade. O povo, mergulhado na pobreza, era religioso e cultuava vários deuses, mas com o nascimento de Cristo, muitos se converteram ao cristianismo.

Com isso, o Imperador Justiniano ordenou a construção de catedrais por todo o território que ele dominava. Como a religião se tornou, de certa forma, uma estratégia do seu governo, foi considerado o representante de Deus na Terra para a sociedade. Para o povo, os governantes eram representados de forma iconográfica com auréola, como se fossem personalidades sagradas (PROENÇA, 2011, p.54).

A arte bizantina pode ser reconhecida pela influência da arte grega e de outros povos da Antiguidade. No entanto, tinha função clara de retratar e divulgar a vida de Jesus Cristo e a do Imperador, principalmente com o uso do mosaico. Os mosaicos ganham destaque na arte bizantina, sendo confeccionados com pequenos pedaços de pedra e vidro sobre uma superfície de gesso ou argamassa (TEIXEIRA, 2012).

Além de passagens bíblicas, procuravam ilustrar retratos do imperador, o mosaico foi utilizado pelos gregos na colocação de pisos, já os romanos o trouxeram para a decoração de paredes, mas foi com os bizantinos que o auge da técnica foi desenvolvido. Além de quadros de mosaicos, estenderam a técnica para as paredes e abóbadas das igrejas, pois os mosaicos de cores intensas e de materiais que refletem a luz em tons dourados conferem uma suntuosidade ao interior dos templos que nenhuma época conseguiu reproduzir.

O artista desconhecidos, além de usarem a técnica da têmpera e da encáustica na pintura, agregavam a ela joias e pedras, dando mais valor à obra. Com o tempo, os quadros ficaram populares e podiam ser encontrados nas casas como forma de expressão artística, além de religiosa. A riqueza artística, seja em mosaico o ícones, encontra-se dentro de igrejas que também são consideradas

patrimônios, um dos grandes exemplos é a Basílica de Santa Sofia, que abriga uma série de mosaicos (REBELO, 2014).

Observa-se que para os autores, no início do século v a arte deslocou-se da cidade para o campo. Logo, não teve desenvolvimento, pois os mosteiros eram pobres. Somente as igrejas em meados do século vii contratavam artistas decoradores e escultores, pois eram as únicas construções públicas. No entanto, arte começou a evoluir a partir da coroação de Carlos Magno (747-814 d.C.) imperador romano de 800, que se uniu ao poder papal, e logo surgiu a academia literária, onde foram desenvolvidos objetos de arte e manuscritos ilustrados.

Mas com a morte de Carlos Magno, a arte teve queda, e toda produção ficou restrita no interior dos mosteiros, sendo a ilustração de manuscritos considerada a arte mais importante. As mudanças se tornam visíveis nas igrejas. Enquanto a românica tem um portal de entrada apenas, a gótica terá três, com esculturas associadas a eles, além de ser enriquecida com outros elementos, como a rosácea – que é um vitral, com forma semelhante a uma flor, sobre a porta central. Outro aspecto é a abóbada de nervuras, que deixa visíveis os arcos ogivais, além de deixar as igrejas mais altas e mais claras, com grandes áreas preenchidas por vidros coloridos chamados de vitrais (CORRÊA, 2009, p.78).

De acordo com Gombrich (1999, p. 189), “as paredes das novas igrejas não eram frias, nem assustavam, eram formadas de vitrais policromas que refulgiam como rubis e esmeraldas”. Ao entrar em uma igreja gótica você será acolhido pela claridade das grandes janelas revestidas de vitrais que perpassam claridade e projetam cores no chão. Já as fortalezas de Deus, que eram as igrejas românicas, por serem construções robustas, seus interiores são frias e escuras. Exemplos de catedral gótica é a Catedral de Notre-Dame, com destaque para a rosácea, e a Sainte-Chapelle, por ter entre as colunas janelas com vitrais. As duas estão em Paris.

1.2 FUNDAMENTOS DO ENSINO DA ARTE

Na atualidade os termos educação através da arte e arte-educação, vêm-se incorporando ao vocabulário educacional. Mesmo sem terem um reconhecimento institucional, estão ocupando um espaço equivalente ao da disciplina trabalhada no sistema forma de ensino brasileiro, com o nome de Educação Artística.

No primeiro pode-se achar que essas abordagens são idênticas, apenas se diferenciando pela nomenclatura. Mas, ao buscarmos as razões epistemológicas e concepções teóricas que as embasaram, verifica-se que compartilham apenas a mesma finalidade, ou seja, a arte dentro do sistema educacional.

Na prática a Educação Artística vem sendo desenvolvida nas escolas brasileiras de forma incompleta, quando não incorreta. Esquecendo ou desconhecendo que o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando envolve múltiplos aspectos. Muitos professores propõem atividades às vezes totalmente desvinculadas de um verdadeiro saber artístico (PEDROSO, 2014, p.65).

Além disso, geralmente a Educação Artística é enfocada de modo muito abrangente, e os professores se comprometem com objetivos que, por sua própria natureza, configuram-se como inatingíveis. Embora não exista qualquer orientação explícita para ações polivalentes, está é uma atitude habitual que converte a disciplina em uma pulverização de tópicos, técnicas, produtos artística e empobrece o verdadeiro sentido do ensino da arte.

Na escola de ensino médio as contradições agudizam-se pela proximidade de profissionalização e pelos interesses pertinentes à faixa etária dos educandos, extrapolando o espaço familiar e escolar para dirigir-se às questões sociais, sexo e etc. E o que se nota diante disso, é um afastamento dos princípios mínimos que norteiam um ideário artístico, cultural e social.

Para Texeira (2012) em síntese, a Educação Artística através da Arte vem se caracterizando pelo posicionamento idealista, direcionado para uma relação subjetiva com o mundo. Embora tenha tido pouca repercussão na educação formal, contribuiu com a enunciação de uma visão de arte e de educação com influências recíprocas. Quanto à Educação Artística nota-se uma preocupação somente com a expressividade individual, com técnicas mostrando-se, por outro lado, insuficiente no aprofundamento do conhecimento da arte nas Escolas.

Valorizar o professor de artes é propor um redimensionamento do seu trabalho, conscientizando-o da importância da sua ação profissional e política na sociedade. Portanto, apesar de todos os esforços para o desenvolvimento de um saber artístico na escola, verifica-se que a arte historicamente produzida e em produção pela humanidade ainda não tem sido suficientemente ensinada e aprendida pela maioria das crianças e adolescentes nas escolas brasileiras (COSTA, 2007).

E necessário rever todo esse quadro, repensar em um trabalho escolar que seja consistente e duradouro, no qual o aluno encontre um espaço para o seu desenvolvimento pessoal e social por meio de vivências e posse do conhecimento artístico e estético. Esse novo modo de pensar no ensino-aprendizagem de arte requer uma metodologia que possibilite aos estudantes a aquisição de um saber específico, que os auxilie na descoberta e de novos caminhos, bem como na compreensão do mundo em que vivem suas contradições.

Para concluir esta ideia, segundo Rebelo (2014), existem numerosas abordagens teórico metodológicas sobre o que seja ensinar aprender arte poucos tem se preocupado com as elaborações estéticas e artísticas dos alunos. Até porque na maioria das propostas não se considera o envolvimento estético como uma parte do conhecimento da arte integrado na cultura humana. O nosso compromisso com a democratização do saber arte na escola exige que se posicione também a esse respeito, antes de definir conteúdos escolares, métodos e procedimentos pedagógicos que permitam atingir tais metas. Diante disso o professor de arte precisa se posicionar-se com clareza sobre as dimensões estéticas e artísticas que devem se conectar na educação escolar dos estudantes.

1.3 O QUE É ARTE?

O termo arte é apenas um rótulo, pois com o tempo, muitas pessoas tentaram classificar o que ela é e o que não é. Mas esse não é o ponto, na verdade, é sobre sua experiência pessoal com ela e o significado que você lhe dá. Então, embora nossas reações sejam diferentes, sempre teremos algo para aprender sobre a arte, porque com ela podemos narrar, lembrar histórias e abordar nossas emoções de uma forma que pouquíssimas coisas nos permitem.

Através de recursos plásticos, linguísticos ou sonoros, a arte permite expressar ideias, emoções, percepções e sensações. Arte pode ser definida ainda como o reflexo da cultura e da história. Sendo que ela existe em todas as culturas e nos mais diferentes períodos da história (RIBEIRO, 2014).

A Arte surgiu com as descobertas do que os povos primitivos realizavam naquela época e como cada momento evoluía, foi sendo trabalhada e desenvolvida com as descobertas pelos povos. Dessa forma cada época realiza uma forma diferente de melhoramento em desenhos e quais materiais utilizavam para dar cor e

depois de um tempo movimentos ao que realizavam.

Mas a definição de arte é difícil encontrar uma única resposta, pois ela existe há centenas de anos e tem mudado de maneiras diferentes ao longo do tempo. Embora não haja uma definição específica, muitos consideram que a arte é algo que mexe com suas emoções, embora seja um assunto que tem sido debatido ao longo da história. A arte passa também a ser de grande importância para a sociedade, uma vez que por meio dela são expostas características culturais e históricas de uma sociedade. Logo, ela pode ser vista também como o reflexo da existência e essência do ser humano.

1.4 BASE LEGAL DO ENSINO DA ARTE

A educação através da Arte é na verdade um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procurando despertar sua consciência individual, harmonizada a grupo social ao qual pertence.

Com relação à Educação Artística que foi incluída no currículo escolar pela Lei 5692 / 71, houve uma tentativa de melhoria no ensino de Arte na educação escolar, ao incorporar atividades artísticas com ênfase no processo expressivo e criativo dos alunos. Com essas características, passou a compor um currículo que propunha valorização de tecnicidade e profissionalização em detrimento da cultura humanística e científica predominante nos anteriores.

É importante verificar a legislação e os termos normativos que abordam os dispositivos oficiais que tratam desse ensino. A seguir caminharemos pela história no que se refere às Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional das décadas de 60, 70 e 90. Recorreremos à Saviani para compreender a legislação, pois para o autor:

Para se compreender o real significado da legislação, não basta ater-se à letra da lei; é preciso captar seu espírito. Não é suficiente analisar o texto; é preciso examinar o contexto. Não basta ler as linhas; é necessário ler nas entrelinhas (SAVIANI, 1983, p. 134).

Na Constituição Liberal de 1946, foi aprovada a elaboração de um estatuto

que estabeleceria as diretrizes e as bases da educação nacional. Para obedecer à determinação prevista na Constituição, o então Ministro da Educação e Saúde, Clemente Mariani, formou uma comissão de educadores com o objetivo de elaborar o projeto para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Somente dois anos depois, em 1948, o projeto foi enviado para o Congresso, ficando arquivado até 1949.

Entanto, o Congresso impediu o prosseguimento das discussões sobre a nova LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, razão pela qual ficou mais de uma década para ser aprovada e assim entrar a vigorar 20 de dezembro de 1961, foi instituída a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei 4024/61.

Essa Lei estabelecia uma nova estrutura para os currículos do ensino primário e médio. Para a maioria dos Estados e dos Municípios, na matriz curricular do ensino primário, constava o ensino de leitura, linguagem oral e escrita, aritmética, geografia e história do Brasil, ciências, desenho, canto orfeônico, sendo que educação física e ensino religioso eram facultativos ao aluno. Diferentemente acontecia no ensino médio que era Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010, s/p).

O ensino da arte (música, artes plásticas e o teatro) passa a integrar, a disciplina de educação artística, que foi inserida no currículo através da Lei nº 5.692/71. Pela forma que a educação artística era tratada na Lei, o professor ensinava as três linguagens; para tanto, ele era desafiado a conhecê-las e entendê-las e, assim, utilizá-las em sala de aula de uma forma polivalente. Com as normativas, houve um novo sentido no ensino das artes nas escolas, que buscava desenvolver no aluno o gosto pelas artes e o gosto pelas manifestações artístico-estéticas. Como percebe-se em seu artigo 7:

Art. 7º – Será obrigatória a inclusão de Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programa de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus, observando-se quanto o primeiro disposto no Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969 (Lei 5.962/71).

Segundo Correa (2007, p.104), na ocasião, os professores que ministravam aulas de música, desenho, trabalhos manuais, canto e artes aplicadas “sentiam-se ameaçados e despreparados ao perceberem que sua formação e saberes específicos haviam sido transformados em atividades artísticas”, o que na prática da disciplina de educação artística seria um trabalho abordando todas as linguagens; assim, ocorreu a exclusão dos conteúdos específicos de cada área. Nesse período, a política educacional tinha como preocupação a inserção imediata do indivíduo no mercado de trabalho.

Os conteúdos obrigatórios da área de artes são apresentados nos referenciais e parâmetros curriculares para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, elaborados pelo Ministério da Educação. Os PCNs recomendam que “o aluno, ao longo da escolaridade, tenha a oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte” (BRASIL, 1998, p. 55).

Embora sejam compulsórios, esses referenciais e parâmetros constituem uma orientação oficial para a prática pedagógica nas escolas. Sendo assim, a presença das diversas modalidades artísticas é obrigatória em todo o currículo do ensino fundamental. Em 2004, iniciou-se uma mobilização a favor da inclusão da música no currículo escolar.

Aconteceram debates e mobilizações de entidades, músicos e educadores musicais junto a parlamentares. Como consequência desse esforço conjunto, a realidade é alterada a partir da aprovação da Lei 11.769, em agosto do ano de 2008.

Essa Lei altera a até então atual LDB, mantendo-a vigente, porém, tendo acrescido um novo parágrafo ao seu artigo 26, que explicita ser a música um conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do ensino da arte na Educação Básica. No texto do projeto, foi proposta a alteração do parágrafo 26 da Lei 9.394/96, da atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no qual se incluía o ensino de música. Em 18 de agosto de 2008, a Lei 11.769 foi sancionada pelo Senhor Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. No texto da Lei 11.769/2008 lemos:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º: § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

Art. 2º Parágrafo único. O ensino da música será ministrado por professores com formação específica na área. (vetado) Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º dessa Lei.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (Brasil, 2008).

Depois da elaboração e implantação da lei que trata da obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, iniciou-se uma mobilização a favor do ensino das outras linguagens artísticas; artes plásticas e artes cênicas; para isso é elaborado o Projeto que fixa as diretrizes e bases da educação nacional para instruir, como conteúdo obrigatório no ensino de Artes, a música, as artes plásticas e as artes cênicas.

Esse projeto foi encaminhado para a Câmara de Deputados em 23 de março de 2010, e busca alterar os 2º e 6º do artigo 26 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, o mesmo ainda aguarda aprovação para entrar em vigor. No texto do Projeto de Lei temos:

§ 2º O ensino de Artes, compreendendo obrigatoriamente, a música, as artes plásticas e as artes cênicas, constitui componente curricular de todas as etapas e modalidades da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes

§ 6º A música, as artes plásticas e as artes cênicas constituem conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º. (NR).

Segundo Saviani (1983, p. 193) “a legislação constitui uma mediação entre a situação real e aquela que é proclamada como desejável, havendo a probabilidade de contradições e defasagens entre elas”. Sua afirmação pode ser percebida na prática após implantação da Lei 11.769/08. Leis e outros dispositivos regulamentadores não possuem a capacidade de sozinhos realizarem mudanças na organização da prática escolar, dependendo muito da forma como são geradas condições para aplicabilidade da lei.

2 ABORDAGEM ACERCA DA ARTE E EDUCAÇÃO

2.1 O ENSINO DA ARTE

A arte é um campo de conhecimento transdisciplinar, algumas vezes coletivo, de investigação e experimentação e que tem a potência para transformar o mundo. Isto quer dizer que, no campo da arte, é possível criar novos conhecimentos, integrando saberes, através de processos criativos, do pensamento crítico, por meio de experimentos, reflexões e ações.

Para Rego (2014), A trajetória profissional do educador do ensino da arte, enquanto ensino formal vem desde a chegada de um grupo de artistas vindos da Europa, a chamada Missão Artística Francesa que chegou em 1816. Com a chegada desses artistas, surgiram as primeiras escolas de Belas-Artes, onde os professores e artistas trabalhavam o desenho, a cópia fiel e a utilização de modelos europeus. Assim os alunos eram bons quando reproduziam fielmente os modelos.

De acordo com o Currículo Básico (1990), cabe ao professor, no Ensino Tradicional da Arte, trabalhar com normas, concepções e técnicas pré-estabelecidas e ao aprendiz ou aluno, a tarefa de copiar ou reproduzir modelos. A arte no ensino tradicional era de forma fragmentada, sem relação alguma com a prática e a teoria, sendo os trabalhos artísticos reprodução de obras, através de cópias e imitações, valorizando somente a técnica.

Nas décadas de 50 e 60 o professor estimulava a livre expressão, uma tendência escola novista que deixa de ser uma mera cópia e passa a prática espontaneísta sem compromisso com conhecimento científico.

De acordo com Brasil (2014), em 1971, com a Lei nº 5.692/71, a lei determinava que na disciplina de Educação Artística fossem abordados os conteúdos de música, teatro, dança e artes plásticas, nos cursos de 1º e 2º graus, onde a figura do professor único deveria dominar todas essas linguagens de forma competente. Os professores eram formados em cursos de curta duração de 2 anos.

Na escola, os professores trabalhavam na concepção tecnicista, onde a arte era centrada nas técnicas e habilidades, de modo que o aluno deveria ter domínio de vários materiais que seriam utilizados na sua expressão artística, que era de forma espontânea, sem compromisso com o conhecimento de linguagens artísticas. Conforme Artigo 7º da Lei 5692/71: “Será obrigatória à inclusão de Educação Moral

e Cívica, Educação Física, Educação Artística, Programas de Saúde nos currículos plenos de 1º e 2º graus”.

Com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Arte se fortalece na escola e na LDB 9394/96 torna obrigatória em vários níveis da educação básica. “O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (NISKER, 1998, p.83).

De acordo com os PCNs, os conteúdos de Arte estão norteados por três eixos: produzir, apreciar e contextualizar. Através do “produzir” o aluno se expressa, experimentando todas as linguagens artísticas. Apreciando, entra em contato com a produção histórica e social da Arte, analisando sua própria produção e dos colegas. De maneira que:

O estudo, a análise e a apreciação da arte podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para sua experiência estética e conhecimento significado que ela desempenha nas culturas humanas (PCNs, 5ª a 8ª série, p. 49).

Diante desse contexto a realidade educacional deve-se relacionar a arte produzida historicamente e socialmente, tanto no passado como na atualidade relacionando com sua produção artística e dos colegas. Havendo articulação entre a produção e apreciação na aprendizagem de Arte, que só é válida quando contextualizada. Por isso, cabe ao professor de Arte ter um mínimo de experiências, prático-teórica, interpretando, criando e apreciando arte, para desenvolver uma reflexão pedagógica específica para o ensino das linguagens artísticas (PCNs, 5ª a 8ª série, p. 30).

Faz-se necessário que o professor, embora tenha uma formação apenas em uma linguagem, busque os conhecimentos artísticos necessários, os quais não são da sua formação específica, pois como preconiza o texto acima, é uma metodologia que os alunos podem experimentar através da diversidade da arte.

O professor deve conhecer e entender as linguagens artísticas, para repassar um ensino de forma coerente e democrático, não se detendo apenas em sua especificidade de formação, pois arte como o termo reporta, deve ser contemplado em seu sentido amplo, envolvendo a diversidade de áreas, e os alunos têm o direito de apreciar, analisar, refletir e experimentar, porque todas essas diversidades artísticas fazem parte de seu cotidiano.

Para Fisher (2002, p. 57) através da arte o homem possui capacidade de compreensão no mundo atual, tornando-se um ser humano com empatia, solidário, hospitaleiro em situações desagradáveis e ajudando pessoas que necessitem de uma mão estendida em momentos de trabalho com a arte.

Nas escolas, arte é um todo, não algo fragmentado, as especificidades das linguagens: visuais, música, teatro e dança. A arte é social e tem que estar fundamentada nos conhecimentos artísticos, para dar importância necessária na escola. Os professores devem proporcionar aos alunos o acesso e contato com os conhecimentos culturais básicos para uma prática social viva. De acordo com Fischer (2002, p. 41) “A realidade é um acúmulo de unidades separadas, existentes umas a lado das outras, sem conexão entre elas”.

Por isso, quando articulados os conteúdos da linguagem artística que é de sua formação com as outras linguagens, sem perder de vista a sua formação, realmente estamos dando real sentido ao ensino de arte no ensino básico. Portanto, para Martins & Picosque (1998, p. 63) a “cada linguagem tem seu modo peculiar de criar e produzir formas artísticas, de poetizar o mundo”, e o professor repassando estas linguagens artísticas, não de modo mecanizado, mas de maneira que elas estejam inseridas no seu contexto e experiência cultural, de forma crítica, reflexiva e criativa.

Por outro lado, as artes passaram a ser concebida menos como criação genial misteriosa e mais como expressão criadora, isto é, como transfiguração do visível, do sonoro, do movimento, da linguagem, dos gestos em obras artísticas.

Conforme Fusari e Ferraz (2001), o representar, por meio da arte, é sinônimo de expressão que permite orientar e ressignificar situações diárias, de maneira menos alienada, mais crítica e sensibilizada. Assim, a arte age como formadora de mentes pensantes, possibilitando que qualquer cidadão que tenha acesso ou pratique algum meio artístico, consiga observar e analisar profundamente os fatos grupais e individuais, mostrando a relevância que cada um deve configurar dentro da sociedade.

A Arte, enquanto disciplina escolar abrange os segmentos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, nessas quatro áreas há inúmeras possibilidades de conteúdos permitindo ao aluno exprimir-se, manifestar-se, comunicar-se e desenvolver-se por meio da fruição alcançada com os estudos. Do mesmo modo, possibilita ao aluno perceber a sua realidade de modo mais vivo, reconhecer as

formas e objetos que estão à sua volta e exercitar a observação crítica de sua própria cultura, criando condições para uma melhor qualidade de vida (BRASIL, 1998).

A partir de estudos históricos, práticos e técnicos, a práxis educativa transforma-se em constante incentivador do desenvolvimento dos educandos. Conforme Barbosa (1991, p.46), isso permite analisar “a ideia de que a Arte na educação tem como finalidade principal permitir que a criança expresse seus sentimentos e a ideia de que a Arte não é ensinada, mas expressada”.

Na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o uso do ensino de Arte se faz de maneira imaginativa, envolvente e estimuladora, buscando instigar a criatividade e a capacidade de criar e inventar das crianças. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (BRASIL, 1997, p. 19).

Neste sentido, enquanto professor é preciso compreender que os processos e evoluções são mais relevantes que o resultado final. Sendo assim, deve ser desconsideradas perspectivas e exigências por grandes produções artísticas, e ponderar a importância de desenvolver a capacidade de formular hipóteses, julgar, justificar e contextualizar julgamentos diferentes acerca de imagens e de Arte.

O ensino de Arte traz contribuição ao âmbito social, no sentido de possibilitar à criança compreender o ambiente em que vive ampliar o conhecimento cultural e aprender a viver em sociedade de maneira atuante. Conforme Fusari e Ferraz “a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo” (2009, p. 16).

Sendo assim, é encontrada no PCNs a indicação na contribuição no âmbito social por meio do conhecimento da arte de outras culturas. Segundo o documento, isso permite ao aluno compreender “a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana” (BRASIL, 1997, p. 19).

Do mesmo modo, possibilita ao aluno perceber a sua realidade de modo mais vivo, reconhecer as formas e objetos que estão à sua volta e exercitar a observação crítica de sua própria cultura, criando condições para uma melhor qualidade de vida (BRASIL, 1997).

A arte tem por objetivo promover uma educação humanizadora e transformadora, construindo formadores de opinião, se trabalhada e atribuída corretamente a cada faixa etária com atividades e exercícios expressivos e estimulantes. Porém, nota-se que a educação em Arte, mesmo inserida há tempos nos currículos escolares, ainda não é trabalhada de maneira apropriada, tanto por se ponderar que é uma ocasião para recreação, quanto pela própria preparação dos professores.

Nesta mesma perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais salientam que o ensino de Arte favorece o relacionamento do aluno com as outras disciplinas do currículo, exemplificando que:

O aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático (BRASIL, 1997, p. 19).

Neste contexto é necessário provocar e despertar nos alunos querer algo além do que é desenvolvido em sala de aula, tendo em vista uma nova forma de observar as mais variadas situações, até mesmo fora do ambiente escolar. Estas observações precisam servir de estímulo e levar à fruição livre dos pensamentos com criatividade, diante de diversas linguagens artísticas.

O ensino de Arte deve basear-se num processo de reflexão sobre a finalidade da Educação, os objetivos específicos dessa disciplina e a coerência entre tais objetivos, os conteúdos programados (os aspectos teóricos) e a metodologia proposta. Pretende-se que os alunos adquiram conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico (PARANÁ, 2008, p. 52).

Os alunos devem ser guiados a relacionar-se com a arte, na qual está interfira em seus pensamentos e hábitos simples, elevando-os a algo criador. A partir do momento em que se compreendem conceitos estéticos, ocorre uma transformação na capacidade de ver, observar, descobrir e analisar os fatos, tornando cada

momento de formação humana. Com isso, surgem novas mentes pensantes, dispostas a adentrarem em mundos diferentes do que estão habituados, de enfrentar desafios e posicionar-se com determinação, procurando caminhos que se desloquem a uma conclusão coerente e abrangente.

2.2 A ARTE ALÉM DA CONTRIBUIÇÃO DA SALA DE AULA

Educação em arte é ter conhecimento de suas múltiplas linguagens, seus procedimentos e técnicas. Porém, as atividades precisam ser planejadas a partir de fundamentação artística, de modo que instiguem os estudantes a realizar comparações, seja entre suas próprias produções ou de alguma obra apresentada pelo educador.

Para Rossi (2009) Essa análise comparativa pode ser despertada a partir de intermédio de conversa, leitura de livros ou leituras visuais, com isso os pequenos poderão observar as características da obra, realizar questionamentos, expor opiniões e críticas sobre o objeto analisado. Essa atividade proporciona aos estudantes a possibilidade de formalizar conceitos, mas é necessário que o educador tenha conhecimento da importância desse conteúdo para a formação estética dos alunos.

Segundo Rego (2014) cada linguagem artística possui sua particularidade no processo de ensino aprendizagem, sejam elas linguagens visuais ou teatrais, no entanto, o desenho, a pintura, o vídeo, a fotografia, a leitura, dentre outros são elementos que compõem a linguagem visual. Essas diversas modalidades artísticas proporcionam aos estudantes um amplo conhecimento da disciplina de artes, troca de experiência, troca de saberes e informações, além de promover diálogo e a interação na turma.

De acordo com Niskier (1998) educação em arte é ter conhecimento de suas múltiplas linguagens, seus procedimentos e técnicas. Porém, as atividades precisam ser planejadas a partir de fundamentação artística, de modo que instiguem os estudantes a realizar comparações, seja entre suas próprias produções ou de alguma obra apresentada pelo educador, essa análise comparativa pode ser despertada a partir de intermédio de conversa, leitura de livros ou leituras visuais.

Com isso, os pequenos poderão observar as características da obra, realizar questionamentos, expor opiniões e críticas sobre o objeto analisado. Essa atividade

proporciona aos estudantes a possibilidade de formalizar conceitos, mas é necessário que o educador tenha conhecimento da importância desse conteúdo para a formação estética dos alunos.

Rossi (2009) Cada linguagem artística possui sua particularidade no processo de ensino aprendizagem, sejam elas linguagens visuais ou teatrais. No entanto, o desenho, a pintura, o vídeo, a fotografia, a leitura dentre outros são elementos que compõem a linguagem visual. Essas diversas modalidades artísticas proporcionam aos estudantes um amplo conhecimento da disciplina de artes, troca de experiência, troca de saberes e informações, além de promover diálogo e a interação na turma.

Sendo assim será despertado uma nova maneira de conhecer o mundo, partindo desses aspectos da linguagem visual, é importante que o educador integre alguns procedimentos de produção e apreciação artísticas, pois apreciar é criar e imaginar.

O processo educacional precisaria envolver também a diversos procedimentos de ensino, como o jogo, a brincadeira e o teatro. Esses são métodos eficazes, com papel significativo para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação além de ajudar na superação da timidez. O teatro “permite compartilhar descobertas, ideias e sentimentos, ao mesmo tempo em que promove o exercício do autoconhecimento, do diálogo, do respeito ao outro” (FERRAZ & FUSARI 2009, p.188).

Os pequenos aprenderão novas formas de se expressarem, de dizerem através da dramaturgia, algo que não conseguem expressar através da linguagem verbal. Esse é um método divertido, mas com objetivos e princípios a favor do desenvolvimento do jogo simbólico. Essa modalidade teatral é como uma ação educacional interventiva que visa à representação e o esclarecimento de alguns fatores sociais.

2.3 METODOLOGIA DO ENSINO DA ARTE

Toda esta complexidade da arte não se dá de forma espontânea, arte se ensina estudando e praticando com dedicação, seja em processos geracionais familiares ou comunitários, seja na escola, no museu, na igreja, ou nas instituições de educação não formal. O processo de ensino e aprendizagem é intrínseco no campo da arte, alguns artistas, inclusive, consideram a própria produção artística

como uma prática educativa, na medida em que podem ser concebidas em processos colaborativos a partir de intensas trocas e negociações ou que promovam a participação do público.

O processo educacional precisaria envolver também a diversos procedimentos de ensino, como o jogo, a brincadeira e o teatro. Esses são métodos eficazes, com papel significativo para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação além de ajudar na superação da timidez. O teatro “permite compartilhar descobertas, ideias e sentimentos, ao mesmo tempo em que promove o exercício do autoconhecimento, do diálogo, do respeito ao outro” (FERRAZ & FUSARI 2009, p. 188).

Ao conhecer as formas teatrais, como o Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, os pequenos aprenderão novas formas de se expressarem, de dizerem através da dramaturgia, algo que não conseguem expressar através da linguagem verbal. Esse é um método divertido, mas com objetivos e princípios a favor do desenvolvimento do jogo simbólico. Essa modalidade teatral é como uma ação educacional interventiva que visa à representação e o esclarecimento de alguns fatores sociais.

Sabemos que a fala e a escrita são resultados dos processos culturais construídos ao longo da história humana. Desde criança, esse conhecimento é mediatizado a partir da interação com os adultos e da relação com o mundo, essa linguagem escrita e falada constitui no amplo processo de aprendizagem da criança, mas ela em si não é o suficiente. Sendo assim:

O aprendizado da linguagem escrita envolve a elaboração de todo um sistema de representação simbólica da realidade. É por isso que Vygotsky identifica uma espécie de continuidade entre as diversas atividades simbólicas: os gestos, o desenho e o brinquedo. Em outras palavras, estas atividades contribuem para o desenvolvimento da representação simbólica (onde signos representam significados), e consequentemente, para o processo de aquisição da linguagem escrita (REGO, 2014, p. 69).

Segundo o autor é considerado importante todos os instrumentos simbólicos que medeiam à vida individual e social com o mundo. Pois, toda essa gama de instrumentos e conhecimentos desenvolve a “Zona de desenvolvimento proximal”, na qual frisado por Vygotsky como tudo aquilo que a criança é capaz de fazer, mediada por outra pessoa, sejam por diálogos, imitações, experiências compartilhadas, dentre outras formas.

As brincadeiras também fazem parte do processo de desenvolvimento infantil, porém:

A brincadeira tem uma função significativa no processo de desenvolvimento infantil. Ela também é responsável por criar “uma zona de desenvolvimento proximal”, justamente porque, através da imitação realizada na brincadeira, a criança internaliza regras de conduta, valores, modos de agir e pensar de seu grupo social, que passam a orientar o seu próprio comportamento e desenvolvimento cognitivo (REGO, 2014, p. 113).

Conforme o autor o processo de ensino aprendizagem vai muito mais além do ato de ensinar a ler e escrever, o olhar crítico é um elemento essencial que também contribui com a formação humana. Esse senso crítico pode ser despertado no cotidiano escolar desde as séries iniciais, pois, o educador como agente transformador promoverá interações entre os estudantes e os objetos de conhecimento, provocando assim, a essência da observação, a apreciação dos elementos culturais, seja também, por atividades produzidas por eles ou até mesmo obras artísticas diversas produzidas ao longo da história humana, que serão apresentadas aos estudantes pelo educador.

O lúdico, o teatro, a dança, a pintura, o desenho, a criatividade, o conto de fadas, fazem parte de um momento em que as crianças se expressam, comunicam e transformam a vida na relação com a arte, ou seja, “somos potencialmente criadores, possuímos linguagens, fazemos cultura” (PIRES, 2009, p. 47).

Na fase da educação de arte as atividades artísticas contribuem com ricas oportunidades para seu desenvolvimento, uma vez que põem ao seu alcance diversos tipos de materiais para manipulação, além da arte espontânea que surge em brincadeiras ou a partir de uma proposta mais direcionada.

O professor precisa dar oportunidades para que o aluno se expresse de forma espontânea, pessoal, porém é importante que o mesmo consiga analisar o contexto da atividade e quais benefícios ela traz para o desenvolvimento da criança. Conforme diz Almeida:

A maioria dos professores acredita que desenhar, pintar, modelar, cantar, dançar, tocar e representar é bom para o aluno, mas poucos são capazes de apresentar argumentos convincentes para responder “Por que essas atividades são importantes e devem ser incluídas no currículo escolar?” (ALMEIDA, 1992, p. 48).

O professor de educação infantil busca proporcionar atividades artísticas criando símbolos que expressem sentimentos e pensamentos, portanto, para que isso aconteça é necessário planejar, orientando e avaliando as atividades, ou seja, o professor deve ser um observador atento e sensível, buscando sempre novas técnicas e recursos para explorar a arte na sala de aula, contribuindo assim para o desenvolvimento do seu aluno. Lavelberg afirma que:

É necessário que o professor seja um “estudante” fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes (2003, p. 12).

Diante do exposto o contato com as diferentes formas de artes oportuniza aos alunos a exploração, o conhecimento, a brincadeira, desenvolvendo uma visão transformadora beneficiando um vínculo com a realidade, contribuindo para analisar a compreensão do aluno e do mundo a qual vivencia, favorecendo a ligação entre a fantasia e a realidade.

Segundo Pires (2009) Compreender as artes como um espaço de experimentação, de jogo, onde a criança possa construir uma análise pessoal das suas construções. Através da realização de atividades artísticas a criança desenvolve sentimentos, auto-estima, capacidade de representar o simbólico, analisando, avaliando e fazendo interpretações, desenvolvendo habilidades específicas da área das artes.

A criança da educação infantil explora bastante os sentidos, pois se encontra na fase do concreto, fazendo com que suas experiências sejam enriquecidas. Como neste período, suas habilidades são estimuladas, facilita o processo de ensino-aprendizagem, pois são desenvolvidas a percepção e a imaginação, o que facilita a compreensão das diferentes áreas do conhecimento.

Para Almeida (1992) a arte é fundamental na formação das crianças, pois representa experiências individuais e para que a arte seja utilizada como uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional do aluno, o professor precisa ter sensibilidade e conhecimento de que a arte é extremamente necessária no cotidiano escolar, ciente do seu papel na relação com o desenvolvimento.

E assim, o uso e o ensino das artes na educação infantil estão ligados aos interesses de quem aprende, pois este serão autores de suas próprias histórias, transformando a arte parte de suas vidas, dando um sentido para algo visto como incompreensível, tornando essa prática um instrumento pedagógico que vai contribuir na construção do sujeito.

2.4 ESTRATÉGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS PELO PROFESSOR DE ARTE

Acredita-se que, ensinar através da arte vem de encontro à necessidade das crianças em desenvolvimento de aprendizagem, facilitando o prazer em aprender. A alegria que está no cotidiano e na vivência de todo ser humano, o que poderá contribuir no processo escolar, desenvolvendo a concentração, o raciocínio, a curiosidade, tornando-a mais interessante, prazerosa até mesmo com um pouco de escárnio.

Todas as formas de expressão, todas as linguagens de comunicação são meios que despertam a imaginação das crianças.

Despertar o interesse em crianças e jovens por suas possibilidades interativas e imaginativas são importantes para o seu desenvolvimento pessoal escolar, pois reforçam a autonomia, auxiliam a compreensão de textos verbal e não-verbal e permitem a leitura crítica desses meios culturais. (Ferraz e Fusari, 2009, p. 72)

Diante do exposto tudo que faz parte do meio ambiente da criança é preciso ser considerado pelo educador de artes para que assim ele possa elaborar sua metodologia de trabalho, que a educação em arte não acontece no vazio, nem desenraizadas das práticas sociais vividas pela sociedade como um todo.

Portanto, o educador pode se espelhar no cotidiano dos educandos para preparar suas atividades educacionais, de forma que possa estimular a percepção baseando-se em elementos naturais ou culturais referentes à sua comunidade. A percepção pode ser desenvolvida através das observações, do ver, do sentir, do ouvir e do tocar, mas para ampliar a percepção, é necessário que observemos as situações:

Sentir, perceber, fantasiar, imaginar, representar, faz parte do universo infantil e acompanham o ser humano por toda a vida. Consequentemente, ao compreender e encaminhar os cursos de Artes para o desenvolvimento

dos processos de percepção e imaginação da criança estará ajudando na melhoria de sua expressão e participação na ambiência cultural em que vive (FERRAZ, FUSARI, 2009, p. 87).

Considerando esses aspectos a disciplina de arte deverá garantir que os educandos conheçam todas as diversas modalidades artísticas, para que possam compreender e atuar no mundo em que vivem como “agentes transformadores”. E o educador como mediador pode conduzir para uma nova compreensão da sociedade e garantir que os educandos tenham conhecimento dos processos mais importantes de nossa cultura.

Precisamos mostrar aos pequenos suas origens, suas contradições, e isso pode ser transmitido e ampliado através de obras artísticas, mostrando suas concepções sobre o ser humano, seus valores, e “que os auxilie na descoberta de novos caminhos, bem como na compreensão do mundo em que vivem e suas contradições” (FERRAZ e FUSARI, 2010, p.19).

A disciplina de artes não é preenchimento dos espaços vazios, no entanto, ela deve ter uma relação de parceria entre as demais disciplinas. Para que haja essa relação não só na teoria, mas na *práxis*, é preciso que haja profissionais altamente competentes que lutam para romper com a ideia de que arte é preenchimento das horas vagas.

Ressalta Rossi (2009) promover uma educação em arte não é apenas aderir aos métodos de “expressão livre”, mas promover a alfabetização estética em todo o contexto, “é ensinar a ver como se ensina a ler”. Esse é um princípio fundamental para a formação, pois, observar faz parte do processo de interpretação de mundo, ainda ressalta que as leituras de mundo interpretado por cada criança constituem em um rico universo a ser explorado.

Diante de essa realidade observar, analisar e julgar, pois para Rossi (2009), “o julgamento tem um relevante papel na construção do conhecimento em arte”. Julgar é criticar, apreciar e complementar a nossa compreensão estética, apreciar a beleza estética da vida a partir do nosso meio da nossa cultura. Para apreciar é preciso analisar e ver com bons olhos a essência da vida, do nosso meio natural.

O desejo estético é despertado a partir do prazer de ver, analisar, criticar e julgar todo o conjunto, partindo da essência. A educação estética poderá “contribuir para a ampliação das habilidades já existentes, estabelecendo no processo educacional a ponte entre o fazer e o refletir” (FERRAZ E FUSARI, 2010, p. 58).

Segundo Fischer (2002), no entanto, é importante salientar que cabe à disciplina de artes ampliar compreensão das diferentes formas de expressão, conhecer as diversas manifestações culturais, a linguagem artística, a linguagem corporal, e as formas visuais. Esses elementos básicos fazem parte dos procedimentos educativos e poderão contribuir para a construção de valores da vida. Pois, a arte é um sistema de conhecimento do mundo.

A atividade de desenhar contribui no processo de criar, inventar e imaginar. É uma maneira que as crianças trazem para mediar o cenário do cotidiano com seus desejos, experiências e fantasias, portanto, ensinar a representar por meio de imagens é ensinar a reorganizar o mundo a partir do seu ponto de vista (AROUCA, 2012). Assim, a arte de criar é relacionar a experiência do estudante com a linguagem artística.

Segundo Arouca (2012), ensinar a ler imagens é ensinar a ler o mundo. Portanto, para ele “é extremamente importante estimular situações de leitura de textos e imagens e escrita nas aulas de arte”. Pois, esse processo de apropriação estimula novos olhares e fortalece o aprendizado não só da disciplina, mas do contexto histórico representado a partir de tal obra. Arouca ressalta também que:

É fundamental abrir espaço dentro do contexto escolar, para que diferentes formas de expressão e aprendizagens sejam respeitadas e valorizadas por seu significado no processo de assimilação cultural e de construção do indivíduo na sociedade (AROUCA, 2012, p.19).

Sendo assim, o autor nos afirma que a expressão visual é parte de um processo de complementação da leitura das palavras. Ao preparar o estudante para ler imagens, o educador poderá organizar estratégias onde ocorra a interação da turma para que haja uma troca de informações e conhecimentos. Isso poderá estimular a socialização de diversos discursos, sejam interpretativos ou argumentativos.

2.5 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE

O profissional de arte necessita de uma formação constante para ministrar suas aulas com diversas metodologias e é importante que o educador adquirisse práticas educativas que despertem nas crianças um ser crítico, cujo objetivo é o reconhecimento das diversas manifestações culturais que compõem cada

comunidade e que é representada por diferentes estudantes, a autoconsciência de seu relacionamento e a convivência com a diversidade dos seres sociais, independente de raça, classe ou gênero.

Arouca (2012) cita que despertar um ser crítico é fazer com que ele seja “um ser pensante” capaz de reconhecer no outro a si mesmo, um indivíduo apto para se adaptar às diversas interpretações de mundo, e que saiba trabalhar coletivamente, e ressalta-se a importância dos educadores adotarem uma postura de mediador, na qual se possam inserir em suas práticas pedagógicas novos métodos que ampliem o processo de ensino e aprendizagem, tais como os projetos interdisciplinares, leituras de imagens, atividades lúdicas, teatro, desenhos, pinturas, dentre outros. Com essas atividades, é possível que:

A criança exercita sua autonomia, sua criatividade e a imaginação... Ao buscar e jogar a criança explora e desenvolve sua percepção, fantasias e sentimentos. A brincadeira favorece a apreensão de signos sociais e culturais e nas aulas de arte pode ser uma maneira prazerosa de a criança ter experiência novas situações e ajudá-la a compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético (FERRAZ; FUSARI, 2009, p.122-123).

Para o autor o lúdico é uma atividade incentivadora da prática estética, porém, é necessário que adotemos esses elementos pedagógicos como metodologia de orientação diante da disciplina de artes de forma que os alunos através da ludicidade entendam e aumente a curiosidade de ir a fundo com trabalhos desenvolvidos pelos discentes.

Ferraz e Fusari (2009, p.129) apontam que a partir das atividades lúdicas:

É possível envolver-se a construção, a manifestação expressiva e apreciação de imagens, sons, falas, gestos e movimentos. Nesse sentido os jogos passam a ter um caráter também educativo cultural.

Mediante as afirmações citadas pelo autor acima, o processo de preparar aulas não seria apenas planejá-las, mas, transformá-las em algo prazeroso, um processo metodológico de educação libertadora com valores de mundo onde os sujeitos sejam instigados a mudar a realidade e criarem uma nova concepção de mundo pautada em outros valores.

Segundo Galvão (2014, p.101), “isso significa que o planejamento das atividades escolares não deve se restringir somente à seleção de seus temas, isto é,

do conteúdo de ensino, mas necessita atingir várias dimensões que compõem o meio”.

Sob esse viés cabe o professor repensar a escola em seu tempo, seu espaço, sua forma de lidar com os conteúdos e com o mundo da informação, rompendo com um modelo fragmentado de educação, transformando-a em espaço significativo de aprendizagem para que os alunos participem de forma crítica na reelaboração pessoal da cultura acumulada pela humanidade.

O grande desafio do ensino da arte, atualmente é contribuir para a construção da realidade através da liberdade pessoal. Precisamos de um ensino de arte por meio do quais as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre a arte e a vida. (Richter, 2003, p. 51).

Cabe ressaltar os profissionais que atuam na Formação de Docentes, através da composição curricular, devem articular os saberes disciplinares e específicos, para que com estes conteúdos os alunos dominem o processo ensino-aprendizagem e entendam quais as formas que realizam este processo, tanto os de conhecimento científico, como os conhecimentos a partir de sua natureza social, de modo a se preocupar com estes, como coletivo e não de forma individualizada.

Consta na Proposta Pedagógica de Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na Modalidade Normal (2006, p. 25) que:

A atividade humana, numa dimensão não alienada, portanto consciente da natureza do processo que fundamenta o conhecimento sobre os fenômenos sociais e naturais, a práxis é a teoria e a prática ao mesmo tempo... Isso significa que a atividade humana é compreendida como teoria e prática ao mesmo tempo.

O conhecimento teórico-prático, em Arte, é essencial na formação do ser humano, desenvolvendo a sensibilidade, o senso-crítico e a socialização com os bens culturais produzidos pela humanidade ao longo de sua história. As produções artísticas são janelas abertas de diálogo com o público contemplador mais do que isso, é registros singulares de experiências estéticas únicas que serão resignificadas permanentemente quando colocadas em debate (FRITZEM, 2008).

Como educadores do ensino de arte, deve-se possibilitar o acesso do educando a essas produções artísticas, apropriando-se de várias metodologias e procedimentos educativos, para tomá-los de forma mais consistente e aprofundado, fazendo com que valorize essas produções como fontes de informações visuais, sonoras, corporais e verbais, produzidas pelo homem na transformação social, cultural e histórica ao longo de sua trajetória no mundo e através de experiências estéticas como instrumento para sua atuação docente.

Esses estudos buscaram compreender, ainda, a formação dos professores para o ensino de artes a partir das suas diferentes modalidades, tais como: a formação inicial dos professores realizada nos diferentes cursos de Licenciatura: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro a formação inicial de professores realizada no curso de Pedagogia e no Curso Normal Médio, a formação continuada dos professores que atuam no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, a formação continuada dos professores que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, o processo de educação permanente dos professores que atuam no Ensino Fundamental II e Ensino Médio e, por fim, o processo de educação permanente dos professores que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental I (CARVALHO, 2003).

No entanto, a grande concentração dos estudos está relacionada à formação inicial de professores para o ensino de artes, seja no âmbito dos cursos da Licenciatura, no Curso de Pedagogia e no Curso Normal Médio. Em relação aos aspectos emergentes foi possível constatar a presença de discussões contemporâneas, tais como: A análise das disciplinas e do processo formativo relacionado ao ensino de arte nos cursos de formação inicial na Pedagogia, no Normal Médio e nas Licenciaturas; a análise dos cursos através dos currículos de formação; a constituição da identidade profissional e da profissionalização para o ensino de arte a partir da história de vida e do percurso formativo dos arte educadores; a escola como local privilegiado da formação e a prática pedagógica como conteúdo institucionalizado para a formação docente em arte; a formação do arte educador que atua em Organizações Não-Governamentais (ONGs).

A formação dos formadores dos professores de arte no Brasil; a ideia de formação do profissional como auto formação; a questão da experiência na formação de professores e a produção de saberes docentes para o ensino de arte; a utilização das novas tecnologias e da Educação a Distância no percurso formativo

dos professores de arte; análise do acesso à formação, carreira, condições de trabalho e remuneração do educador; as questões relacionadas às questões de gênero, educação e à docência no ensino de artes; estudos que estabelecem uma relação de comparação com os modelos formativos de outros países.

Estudos sobre a história da formação de professores para o ensino de artes no Brasil; o papel do estágio curricular e da prática de ensino nos cursos de formação dos arte/educadores; o princípio da interculturalidade na formação dos professores de artes; os efeitos didáticos resultantes da implementação de dispositivos metodológicos de formação; e os grupos de formação e a escrita docente como dispositivo de formação dos professores de arte.

2.6 O ENSINO DA ARTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Trabalhar o ensino da arte no contexto da educação inclusiva é trabalhar a diversidade cultural de forma a exprimir dos alunos, suas habilidades e potencialidades de acordo com a sua vivência de mundo, sendo assim os professores do ensino da arte, necessita adaptar o contexto a realidade do aluno.

De acordo com Fischer (2002) quando o assunto em pauta se refere ao ensino da arte e a inclusão de alunos com deficiência, é possível perceber certa falta de conteúdo por parte dos profissionais, certa ressalva é proporcionada pela desvalorização da arte-educação no país. Com o passar dos anos, desenvolveram-se estudos prévios no contexto inclusivo da educação especial; estes estudos, que começam a ser contemplados, impulsionam novas temáticas relacionadas à prática inclusiva da arte.

As ações acadêmicas claramente impulsionam novos pesquisadores e professores, evoluindo o nível de conhecimento sobre a área do ensino e aprendizagem vinculados ao ato da inclusão, buscando sempre novas metodologias que auxiliem as aulas de ensino da arte para os alunos com alguma deficiência atendidos pelo ensino de educação básica.

Segundo Niskier (1998) Ao questionar a relação entre a arte e a inclusão, é de suma importância ressaltar suas relações na prática pedagógica. Apontar os fatores que direcionam o processo de inclusão a uma metodologia de interação, na qual junto ao ato de ensino aprendizagem, ressaltando que não devemos inferiorizar

suas capacidades e habilidades, depositando sim confiança sem menosprezar o educando com necessidades especiais.

A partir do exposto nota-se que existem dificuldades relacionadas ao ensino da disciplina de artes e a aplicação para alunos portadores de alguma deficiência, pois o docente deverá realizar um processo de metodologias mais minucioso e explicativo, onde esses discentes deverão entender de forma clara realizando nas aulas as tarefas aplicadas pelos professores. De acordo com Ferraz e Fusari:

As aulas de arte constituem-se em um dos espaços onde as crianças podem exercitar suas potencialidades perceptivas, imaginativas ou fantasiosas. [...] Mas, para que isso ocorra, é necessária a colaboração do outro, do professor, dos pais, etc. sozinha ela nem sempre consegue atingir as diferenciações; muitas vezes sua atenção é dirigida às características não essenciais e sim às mais destacadas dos objetos (1993, p.57).

Considerando esses aspectos o autor acima em suas primeiras linhas, refere-se à importância da arte-educação nas práticas envolvidas com a educação inclusiva atentando ao desenvolvimento perceptivo e cognitivo do educando especial, um desafio para o desenvolvimento de novas habilidades. Nesta perspectiva, os autores resgatam o valor perdido do ensino da arte.

Rossi (2009) atualmente a arte-educação encontra-se relacionada a métodos pedagógicos em visão ampla, o que resulta numa inferiorização da disciplina por parte da sociedade, um equívoco pedagógico. A ressalva quanto à prática educativa tomada em escolas inclusivas estaduais e municipais passa a ser uma atitude preconceituosa não apenas aos alunos deficientes, mas também imputa no que refere à arte-educação nas instituições de ensino.

Diante dessa realidade o docente deve compreender a arte-educação, utilizar e proporcionar os mais variáveis objetos da prática deste ensino. Por exemplo, nas artes visuais o professor deve aproveitar as múltiplas ferramentas desta linguagem específica, como a pintura, construção de móveis, montagem, etc., descobrir seus valores, mostrar a seu aluno um novo mundo cultural e social através da disciplina, ou seja, o docente deve mediar o ensino da arte preparando o seu aluno para novas conquistas cognitivas refletindo em uma nova percepção de mundo por parte do educando, sem duvidar de sua capacidade e habilidade.

[...] cada criança tem um modo e um ritmo próprio para vivenciar esses períodos, portanto devemos adequar nossas intervenções pedagógicas às particularidades de cada uma e às do grupo, respeitando as fantasias, buscas, descobertas e soluções (CUNHA, 2012, p. 53).

Diante dos pressupostos durante o desenvolvimento pedagógico e cultural do educando, o professor sente a necessidade de entender a sociedade e sua diversidade, o conceito e o valor da disciplina de arte são inferiorizados pelos profissionais da instituição de ensino, pela comunidade e alunos, o que dificulta ainda mais o trabalho dos educadores dentro da escola.

Segundo Arouca (2012) a partir desta problemática, é lançada automaticamente uma provocação ao professor, um desafio onde o docente procura estruturar novos métodos de prática e avaliação em sala de aula, ou seja, uma atualização contínua na busca de envolver a diversidade dentro de sua didática, portanto o professor acaba de se tornar um professor universal e maleável atingindo o maior número de alunos que puder.

De acordo com Rego (2014) o ensino de arte relacionado à educação inclusiva apresenta o desenvolvimento de diversos aspectos, devido ao fato de a arte-educação proporcionar ao educando uma realidade alternativa, ou seja, através dela, o docente tem a liberdade de interagir e envolver seu aluno especial; ambos passam a fazer parte de uma segunda proposta social, na qual o educando constrói sua criatividade, um agregado de práticas possibilitadas pela disciplina de arte.

O aluno com deficiência é direcionado ao processo de desenvolvimento e evolução cognitiva, destaca-se a priori da aquisição de novas experiências adquiridas através da arte e suas linguagens, uma relação intrínseca por parte do educando que reflete em seus conceitos tomados por ações vividas junto ao que o cerca ativa-se a ação referente ao seu cognitivo, interferindo em seu modo de pensar e agir para consigo e para com a sociedade (FISCHER, 2002).

Segundo Reily (2010), visou problematizar o ensino de arte para alunos com deficiência, com base na produção científica de conhecimento do país a partir de contextos educacionais e culturais, apresenta a diversidade que se acentuou nas escolas brasileiras atualmente a partir do contexto inclusivo, que assegura aos estudantes com deficiência espaço na escola comum.

A pesquisadora destaca a morosidade da maioria dos cursos de licenciatura em arte em adequar as grades curriculares para o contexto da educação especial de forma a preparar o professor para atuar nas escolas frente a esse contexto, ainda afirma que afirma que muitos trabalhos que envolvem arte e que são desenvolvidos no contexto institucional assumem um caráter terapêutico.

Segundo Castro (2001) o desenho e a pintura são utilizados como técnicas expressivas, como instrumentos diagnósticos, como meios de desenvolvimento de coordenação manual, voltados para trabalhar a autoestima e a socialização, muitas vezes, a arte trabalha como um braço da terapia ocupacional ou da pedagogia, dando suporte ao treinamento em artesanato ou no desenvolvimento gráfico, tendo em vista a escrita na sua dimensão motora.

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico (BRASIL, 2014).

Não pretendemos, com isso, criticar tais pesquisas, que, certamente, poderão subsidiar questões técnicas, inclusive para o trabalho do professor de arte, entretanto, é preciso incentivar a produção de conhecimento que traga suporte para o professor de arte que atua com um alunado altamente heterogêneo, de modo a servir de apoio para a escola no seu processo de aprendizagem, sem o viés clínico, a ausência de socialização e publicação no campo da arte, o que prejudica essa área de conhecimento, bem como evidencia o trabalho com arte em contextos clínicos reforçando que não é, simplesmente, transpor os saberes constituídos num espaço institucional para outro espaço de inclusão.

3 AS CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DO ENSINO DA ARTE NAS SÉRIES INICIAIS: ANÁLISES EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gonzaga Barros está situada na Av. Riomar Tapajós Virgulino Lages (23ª rua), Bairro Bom Remédio, nesta cidade de Itaituba / Pará. Fundada no dia 21 de setembro de 1981, na gestão do então Prefeito, Altamiro Raimundo da Silva, com o nome de Escola Municipal de 1º Grau “Antonio Gonzaga Barros”. A escolha do nome da escola ocorreu pelo desejo em homenagear o ex-vereador Sr. Antonio Gonzaga Barros, autarquia que prestou grandes serviços para o Município de Itaituba.

A Instituição Educacional tem como filosofia “A formação do educando em seus aspectos físico, intelectual e cultural, de forma harmônica e crítica, considerando sempre sua realidade socioeconômica e cultural, suas reais necessidades e interesses, garantindo assim, a apropriação do conhecimento que assegura ao educando uma participação político social mais efetiva na sociedade, baseada na confiança mútua, na participação, no respeito e na solidariedade, devendo estar presente em toda a prática escolar, seja ela pedagógica, política ou puramente administrativa”.

Tendo como Missão proporcionar à comunidade escolar, interescolar e extraescolar, através de trabalhos pedagógicos e administrativos inovadores, uma educação pautada na formação integral do homem, com respeito à vida e à diversidade. E prima como Visão ser uma Instituição Educacional reconhecida pela valorização do ensino significativo no nível e nas modalidades que oferta.

Em 1981 a Escola Antonio Gonzaga Barros iniciou suas atividades pedagógicas e administrativas, com 02 (duas) salas de aulas, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) cozinha e 01 (um) banheiro, atendia a uma demanda de 245 (duzentos e quarenta e cinco) alunos, devidamente matriculados nos turnos: manhã, tarde e noite.

Atualmente a escola conta com o quadro da seguinte maneira: 109 (cento e nove) funcionários, 1413 (Um mil quatrocentos e treze) alunos, distribuídos em 46 (Quarenta e seis) turmas, assim: Nos turnos manhã e tarde são 37 turmas atendendo alunos do Ensino Fundamental Regular, do 1º Ano aos 9º anos, sendo 08

turmas de 3ª e 4ª Etapas da Educação de Jovens e Adultos. No turno da noite são 07 turmas compostas por alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos). A extensão da Unidade de Ensino culmina com a 01 Sala de Recursos Multifuncional que dispõe de um Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atende alunos com necessidades educativas especiais.

Diante da exposição de dados e, considerando que a Instituição de Ensino é composta por um grande número de alunos e funcionários, os servidores da E.M.E.F. “Antônio Gonzaga Barros” consideram que as atividades educativas terão que ser essencialmente pensadas e planejadas, motivo que os conduz juntamente com alunos e interessados à construção do Projeto Político Pedagógico com metas a serem alcançadas no período de dois anos.

Na escola, a educação inclusiva é uma prática pedagógica dinâmica e flexível, ela promove relações família-escola, pois, para que a escola se torne inclusiva são necessárias: mudanças de mentalidade de toda equipe nela inserida, adaptações de conteúdos, metodologias adequadas, recursos humanos e físicos que deem suportes para atender essa demanda.

A inclusão está fundamentada na dimensão humana e sociocultural que procura enfatizar formas de interação positiva, dando possibilidades, apoio às dificuldades e acolhimento das necessidades dessas pessoas.

A Escola M.E.F. Antônio Gonzaga Barros encontrasse com o quadro de Gestores formados pela Professora Rosa Marlete Facioni (diretora), Professora Eliane Lemos e o Professor Dhemesbraene Soares da Silva como (Vice-Diretores) no triênio entre 2022 a 2024, Técnica Educacional Kelly Beserra, Secretário Escolar Elias Lobato Serique.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos para a produção deste trabalho, consistiu em pesquisas realizadas na EMEF Antonio Gonzaga Barros no Município de Itaituba-Pará, que está fundamentada em referências bibliográficas que aborda autores como: Teixeira (2012), Silva (2015), Rebelo (2014), Corrêa (2012), Gil(2012), Oliveira (1995) dentre outros que foram utilizados na produção do presente trabalho, a fim de embasamento teórico, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo e descritivo, visando analisar as percepções dos

professores quanto as contribuições metodológicas do ensino da arte nas séries iniciais.

A pesquisa buscou responder as seguintes questões norteadoras: Quais as contribuições metodológicas utilizadas pelos professores no ensino da arte? Em quais aspectos a arte influencia no desenvolvimento pessoal do aluno? Quais subsídios a escola desenvolve para o incentivar o ensino da arte?

Os objetivos almejados neste estudo consistiram nas análises no ensino de arte como proposta metodológica nas series iniciais do ensino fundamental. O presente estudo teve como sujeitos das pesquisas professores que trabalham na escola investigada. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com questionários elaborados, respondidos individualmente por oito professores. Para se alcançar os seguintes resultados, a pesquisa evidenciou coleta de dados, análise bibliográfica, discussões acerca das respostas dos entrevistados, sugestões de proposta de intervenções e conclusão.

O levantamento de dados é o primeiro passo de qualquer pesquisa científica, podendo ser feita de duas maneiras: pesquisa documental, que pode ser considerada de fontes primárias e pesquisa bibliográfica que pode ser considerada de fontes secundárias. Diante do exposto, após a delimitação do tema: “As contribuições metodológicas do ensino da arte nas séries iniciais: análises em uma escola pública no Município de Itaituba”.

Este estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa e quantitativa de caráter exploratório, com realização de pesquisa de campo. A coleta de informações aconteceu no período do mês de novembro de 2021.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para que haja uma análise mais rica e detalhada do assunto abordado no referido estudo, serão apresentados os resultados dos dados coletados através da pesquisa na Escola Antônio Gonzaga Barros, com professores de séries iniciais do 1º ao 5º ano.

No total foram entrevistados 08 (oito) professores, sendo um do sexo masculino e sete do sexo feminino, todos os professores são licenciados plenos em Pedagogia, e atuam como professores na rede municipal de ensino entre o período de 1 ano a 28 anos.

Quadro 1- Perfil dos Entrevistados. **Fonte:** Professores da EMEF Antonio Gonzaga Barros (2022)

PROFESSOR	SEXO	QUANTO TEMPO TRABALHA NA EDUCAÇÃO	E COMO PROFISSIONAL DA DISCIPLINA DE ARTES
Prof.01	Fem.	7 anos	3 anos
Prof.02	Fem.	7 anos	5 anos
Prof.03	Masc.	5 anos	5 anos
Prof.04	Fem.	10 anos	5 anos
Prof.05	Fem.	2 anos	2 anos
Prof.06	Fem.	20 anos	8 anos
Prof.07	Fem.	1 ano	6 meses
Prof.08	Fem.	28 anos	Nenhum, trabalho com educação geral que envolve a disciplina de arte.

Os entrevistados relataram que atuam como professor da disciplina de arte durante um tempo estimado entre seis meses a oito anos, e somente uma enfatizou que trabalha a vinte oito anos como pedagoga nas series iniciais que envolve a disciplina de arte.

3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao iniciar a entrevista com as professoras da instituição indagou-se na primeira questão: **Em sua formação docente você teve alguma capacitação relativa ao ensino de Artes Visuais ou Arte em geral? SIM ou NÃO. Se sim, pode citar como foi esse processo (periodicidade, aulas teóricas ou práticas, etc.)? Se não teve alguma capacitação, você tem alguma informação sobre esse campo de conhecimento?**

Quadro 2- Em sua formação docente você teve alguma capacitação relativa ao ensino de Artes Visuais ou Arte em geral? SIM ou NÃO. Se sim, pode citar como foi esse processo (periodicidade, aulas teóricas ou práticas, etc.)? Se não teve alguma capacitação, você tem alguma informação sobre esse campo de conhecimento. **Fonte:** Professores da EMEF Antonio Gonzaga Barros (2022)

Professor	RESPOSTAS
Prof.01	Sim, as aulas teóricas e práticas;
Prof.02	Sim, reflexões sobre o processo formativo dos educadores, todo o trabalho artístico, foi

	uma experiência muito boa;
Prof.03	Sim, através da graduação na faculdade, simpósio de arte;
Prof.04	Sim, apenas conhecimentos teóricos;
Prof.05	Sim, esse processo ocorreu dentro da graduação de pedagogia com aulas teóricas e visuais, sendo que essa capacitação ocorreu fora da faculdade, orientações que ocorreram em escolas públicas juntamente com os alunos;
Prof.06	A arte é uma forma do ser humano se expressar através de suas emoções, sua cultura ou sua história;
Prof.07	Não tive nenhuma capacitação por meio de cursos, mas desenvolvi habilidades em pinturas e outros artesanatos ainda criança;
Prof.08	Artes em geral. Aulas práticas não tenho uma formação específica.

De acordo com as respostas dos entrevistados, os mesmos destacaram que possuem sim capacitação para desenvolver a disciplina de artes para alunos das séries iniciais e que buscam sempre se capacitar e desenvolver em suas aulas, realizando assim uma interação entre ambos e levando clareza da diversidade em artes.

O docente que possui formação para ministrar as aulas de artes, precisam levar em consideração os quatro componentes da arte (artes visuais, dança, música e teatro), considerando que todos são muito importantes e que suas características promovem a expressão e a autonomia dos alunos. Além disso, é necessário apresentar atividades dinâmicas adequadas a cada nível de aula, levando em consideração a faixa etária e o desenvolvimento dos alunos. Apesar de serem alunos de séries iniciais, dentro de suas habilidades perceptivas, são capazes de compreender o conteúdo e refletir sobre suas criações.

Nesse questionamento Paiva (2010, p. 53) afirma que "a arte é a linguagem básica das crianças e deve ter um espaço especial que estimule a exploração e a pesquisa, e que as atividades e os exercícios preparatórios certamente não podem alcançar". No entanto entende-se que para se trabalhar a disciplina de arte na escola, deveria ser necessário ter uma sala apropriada, com um espaço lúdico, que se estimule as habilidades dos discentes a desenvolverem seus talentos de acordo com suas vontades próprias.

Quando perguntado: **Você considera importante o ensino de Artes Visuais nas séries iniciais? SIM ou NÃO, Por quê?**

Quadro 3: Você considera importante o ensino de Artes Visuais nas séries iniciais? SIM ou NÃO, Por quê. **Fonte:** Professores da EMEF Antonio Gonzaga Barros (2022)

Professores	RESPOSTAS
Prof.01	Sim, por que estimula diversas habilidades tanto no aspecto cognitivo, pois quando pequenas as crianças apresentam uma espontaneidade maior e demonstram grande prazer e interesse;
Prof.02	Sim, arte educação, ensino da arte ou educação artística é importante dentro da educação, principalmente nas séries iniciais;
Prof.03	Com certeza, porque arte é tudo no mundo de artista;
Prof.04	Sim, porque os alunos devem interagir com diferentes situações que possam surgir no seu cotidiano, e isso inclui artes visuais;
Prof.05	Sim, porque através das artes visuais os alunos vão demonstrando suas habilidades e criatividade, assim o seu imaginário será despertado;
Prof.06	Fiz um curso de capacitação de artes visuais com uma profissional da área, o nome do curso história orientais;
Prof.07	Sim, porque o ensino de artes ajuda a criança a expressar seus sentimentos e emoções, auxilia no desenvolvimento cognitivo e motor;
Prof.08	É importante porque é o início do desenvolvimento de futuras habilidades artísticas do educando.

Todos os entrevistados ressaltaram a cerca da importância do ensino da arte nas séries iniciais, visando estimular as diversas habilidades no aspecto cognitivo, a interação social diante das dificuldades do dia a dia, as criatividade, as habilidades artísticas, uma vez que o discente está em um momento de ensino aprendizagem que influencia no seu desenvolvimento, na qual se pode despertar o amor pela arte através de sua imaginação que será repassado em algum momento nas aulas quando se encontrar.

Na educação infantil e na escola primária, o uso da instrução artística é imaginativo, envolvente e estimulante, projetado para estimular a criatividade e a capacidade de criar e inventar das crianças. De acordo com os parâmetros curriculares nacionais.

O conhecimento da arte abre as perspectivas dos alunos para a compreensão do mundo em que reside a dimensão poética: a arte ensina que a existência pode ser mudada constantemente, que é preciso mudar de referência a qualquer momento, ser flexível. Isso significa que a criatividade e a consciência estão indissociavelmente ligadas, e a flexibilidade é uma condição essencial para a aprendizagem (BRASIL, 1997, p. 19).

Diante do contexto, como professor, é preciso entender que o processo e a evolução são mais importantes do que o resultado final. Portanto, deve-se ignorar as perspectivas e demandas sobre as grandes obras de arte e considerar a importância de cultivar a capacidade de hipotetizar, julgar, justificar e contextualizar diferentes julgamentos de imagem e arte.

Continuando com a terceira questão perguntou-se: **Como professor regente você inclui no seu planejamento curricular das aulas as atividades de Artes Visuais? SIM ou NÃO Se inclui, de que forma?**

Quadro 4: Como professor regente você inclui no seu planejamento curricular das aulas as atividades de Artes Visuais. **Fonte:** Professores da EMEF Antonio Gonzaga Barros (2022)

PROFESSOR	RESPOSTAS
Prof.01	Sim
Prof.02	O planejamento é algo muito importante dentro das atividades educativas;
Prof.03	Sim, de acordo com a BNCC;
Prof.04	Sim, através de produção textual referente a parte visual (poema...) dentre outras formas de expressão;
Prof.05	Sim, porque a arte revela o sentimento que o aluno estar sentindo, demonstrando através de uma linguagem artística a sua opinião e o seu ser;
Prof.06	Sim, pois a criança conhece as cores e através das mesmas usa sua criatividade, cores, formas e tamanhos;
Prof.07	Sim, utilizando músicas, dança, pintura, teatro e na literatura, porém a pintura e o desenho costumam ser;
Prof.08	É necessário se trabalhar a arte em todo seu contexto, inclusive visual que com pequenos ou simples desenhos, pinturas a criança vai desenvolvendo o seu lado artístico.

Os docentes responderam que realizam um planejamento anual, de acordo com a BNCC, apresentando todos os dados específicos para um planejamento conforme será aplicado às aulas e com abordagem a ser desenvolvida pelos alunos, que demonstrem interesse nos momentos de apresentações e participações em eventos da referida escola, levando assim a terem experiências com vários tipos que a arte abrangente.

A arte como disciplina escolar abrange todas as partes das artes visuais, dança, música e teatro. Dentro dessas quatro áreas, há uma quantidade infinita de conteúdo que pode permitir que os alunos se expressem, se expressem,

comuniquem e se desenvolvam por meio dos resultados que aprendem. Com base em pesquisas históricas, práticas e técnicas, a prática educacional torna-se um facilitador contínuo do desenvolvimento do aluno. Isso permite analisar que o principal objetivo da arte na educação é permitir que as crianças expressem seus sentimentos, e que a arte não é ensinar, mas expressar ideias (LOCH, 2012).

Um aluno com sólida base artística na escola, onde convive e se engaja durante a maior parte de sua vida, torna-se mais sensível ao observar as mais diversas situações e aprende a refletir de forma mais ampla, dando inúmeras aproximações com significado. É nesse sentido que o ensino de arte contribui para outras disciplinas, pois permite que os alunos absorvam e dialoguem, expressem opiniões e tornem suas ideias não apenas suficientemente sensatas, mas em uma busca frenética de dados que confirmem a verdade dos fatos.

Diante da quarta questão perguntou-se: **Se trabalha com esta disciplina, possui materiais e o espaço adequados para o desenvolvimento das atividades propostas? SIM ou NÃO.**

Quadro 5: Se trabalha com esta disciplina, possui materiais e o espaço adequados para o desenvolvimento das atividades propostas? SIM ou NÃO. **Fonte:** Professores da EMEF Antonio Gonzaga Barros (2022).

PROFESSOR	RESPOSTA
Prof.01	Sim
Prof.02	Sim, é ótimo ter todos os materiais necessários para trabalhar com as crianças, isso ajuda no desenvolvimento intelectual da criança;
Prof.03	Tenho materiais de arte, mas precisamos de recursos;
Prof.04	Não estou trabalhando este ano, mas essa atividade requer um espaço apropriado para mim essas ações possam fluir naturalmente;
Prof.05	Depende nas instituições escolares públicas tem muitas carências de materiais e espaço, sendo necessário que o próprio docente financie esse custeio para obter resultados em suas aulas;
Prof.06	Nas aulas de arte é contemplado atividades na dança, no teatro e na música;
Prof.07	Aproveito o espaço da sala de aula para o desenvolvimento das atividades, organizo as carteiras de acordo com o material que será apresentado às crianças;
Prof.08	Em parte, sim, o necessário para a criança praticar e desenvolver a habilidade de fazer arte.

Diante dos questionamentos de materiais utilizados e espaços para o momento das aulas de artes, alguns profissionais relatam que possuem materiais e

espaço, outros indagam que é necessário mais investimento para que houvesse um melhor desenvolvimento dos alunos, assim teriam mais como praticar e desenvolver habilidades em artes.

Segundo Paiva (2010) as dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula, está relacionada à falta de estrutura no que se referencia a aplicação de aulas que necessite de materiais em sala de aula e principalmente de estratégias que devem ser aplicadas.

As dificuldades apresentadas pelos professores e a tese do autor intensificam a que se refere ao comportamento dos alunos, o conflito entre a teoria e a prática, a busca por melhores condições em sala de aula, ainda é frisado sobre a ausência de espaço e materiais que faça evoluir o conhecimento pela arte.

Prosseguindo com a entrevista indagou-se na quinta questão: **Cite alguns exemplos de atividades artísticas que desenvolve com as crianças?**

Quadro 6: Cite alguns exemplos de atividades artísticas que desenvolve com as crianças.
Fonte: Professores da EMEF Antonio Gonzaga Barros (2022).

PROFESSOR	RESPOSTA
Prof.01	Vídeo-artes, animações, arte urbana, arte-multimídia, design gráfico, arte corporal, artes decorativas;
Prof.02	Pintura, escultura e artesanato;
Prof.03	Pinturas de quadros, reciclar é arte e auto colagem;
Prof.04	Criação de poemas em forma de imagens, pinturas, cinema mudo, danças coreografadas, recortes e colagem e expressão corporal;
Prof.05	Geralmente são desenvolvidas artes sugeridas e livres, mas primeiramente há uma exclamação do conteúdo, em seguida ocorre a pintura em quadros com tintas, água e revistas;
Prof.06	Nem sempre tem material necessário;
Prof.07	Na literatura por exemplo, alguns alunos realizam a leitura enquanto outro encenarão de acordo com o que foi lido, se for preciso dançar, assim a disciplina de artes pode ser aplicada de diversas maneiras;
Prof.08	Desenhos, pinturas, montagem de quebra cabeça, gravuras, artesanato e etc.

No relato dos entrevistados verifica-se que é necessário que haja uma adaptação relacionada a música, pintura, desenho, montagens que possam levar esses discentes a conhecerem a arte de uma forma diferente do que envolve

somente rabisco e cor, levando a compreensão que cada um possui sua forma individual induzindo que eles tenham paixão por alguma arte.

De acordo com Fusari e Ferraz (2001) apontam que é preciso pensar em um trabalho escolar consistente e duradouro que permita ao aluno encontrar um espaço para seu desenvolvimento pessoal e social por meio da vivência e posse de saberes artísticos e estéticos. Eles prosseguem dizendo que isso requer um caminho para que os alunos adquiram conhecimentos específicos que os ajudem a descobrir novos caminhos, bem como a compreender o mundo em que vivem e suas contradições.

Cabe então ao professor responsável pela aula de arte mediar e engajar a vontade de explorar e pesquisar, estimular a curiosidade, difundir novos elementos, fazer e gerar perguntas, excitar e desestabilizar respostas para os alunos, resultando em uma grande quantidade de conhecimento construtivo. Essa curiosidade deve levar à objetividade, não apenas à infantilidade ou ao bom senso, mas ao aprofundamento, onde o professor mostra o caminho para os alunos, permite que os alunos se expressem livremente, e permita que os alunos propaguem suas opiniões e atuem como cidadãos.

Para continuar com a penúltima questão: **Você considera que a disciplina de Artes Visuais é tão importante quanto às outras da grade curricular? SIM ou NÃO.**

Quadro 7: Você considera que a disciplina de Artes Visuais é tão importante quanto às outras da grade curricular? SIM ou NÃO. Fonte: Professores da EMEF Antonio Gonzaga Barros (2022).

PROFESSOR	RESPOSTA
Prof.01	Sim, por que representa um estímulo à criatividade e a imaginação, permeando várias etapas do desenvolvimento da criança;
Prof.02	Ela é tão importante quando as outras, porque todas estão colaborando com a educação;
Prof.03	Sim, tudo é arte;
Prof.04	Sim, para trabalhar o desenvolvimento motor, a interação social e a liberdade de expressão;
Prof.05	Sim, porque as aulas de artes desenvolvem a independência, imaginação, criatividade e habilidades dos alunos tornando uma aula prazerosa;
Prof.06	Música, pinturas, desenhos livres, monocromia, pesquisa de grandes autores na arte;
Prof.07	Sim, pois é possível descobrir talentos desconhecidos até pelo próprio aluno como

	cantar, pintura artísticas e outros;
Prof.08	Sim, porque a criança é estimulada a criar.

De acordo com os entrevistados a disciplina de arte é importante, tendo em vista que, desenvolve e potencializa as habilidades e talentos dos alunos, possibilitando-o a criações diversas. Prestar atenção a imagens, gestos, “palavras”, vozes e habilidades pessoais dos personagens, estimular os alunos a perseguir ideias, respeitar o ritmo de todos e despertar imagens internas são aspectos que os professores de arte não podem esquecer. Essas atitudes podem abrir espaço para a imaginação (LOCH, 2012).

Essas discussões nos levam à conclusão de que a arte deve ser vista como uma disciplina formadora de opinião por meio da qual se cria conteúdo que não se limita a pinturas, artesanatos ou canções e representações sem sentido. Pelo contrário, a arte deve prescrever que toda situação apresentada provoque diálogo e discussão, permitindo que o aluno apresente suas ideias e interaja com o grupo, troque informações, ideias e socialize, além de estimular a reflexão e o raciocínio sobre representações simples e complexas.

Sempre respeitando a idade e o nível de desenvolvimento dos alunos, os professores devem buscar dar sentido e conexão ao que é exposto de forma única e pessoal, permitindo que seja debatido e dando a todos o direito e oportunidade de expressar suas opiniões, considerando a igualdade entre todas as pessoas.

Nesse sentido, para finalizar a última questão da entrevista com as professoras: **Você considera que é necessário que os professores regentes do ensino de séries iniciais tenham algum tipo de capacitação na área de Arte em sua formação acadêmica? SIM ou NÃO Por quê?**

Quadro 8: Você considera que é necessário que os professores regentes do ensino de séries iniciais tenham algum tipo de capacitação na área de Arte em sua formação acadêmica? SIM ou NÃO Por quê? **Fonte:** EMEF Antonio Gonzaga Barros (2022)

PROFESSOR	RESPOSTA
Prof.01	Sim, pois pode contribuir para um desenvolvimento das suas aulas em geral, sendo possível articular propostas de atividades;
Prof.02	Sim, porque com a capacitação eles vão está mais preparados para fazer seu trabalho;
Prof.03	Sim, capacitação é necessária sempre;

Prof.04	Sim, para que se desenvolva um bom trabalho, precisa de um alicerce, uma base que dever ser desenvolvida de forma acadêmica;
Prof.05	Sim, porque essa capacitação demonstraria a importância da artes em outras disciplinas e os seus benefícios na formação do aluno;
Prof.06	Sim considero;
Prof.07	Primeiramente disponibilidade por parte do professor com sua criatividade, pois existem muitas possibilidades até mesmo utilizar materiais recicláveis;
Prof.08	Material didático e pedagógico é essencial para despertar a criatividade.

Os professores descreveram que é necessário sim que haja uma capacitação para que se trabalhe arte com alunos nas séries iniciais, onde é o ponto de partida para a próxima fase escolar que já levará consigo ideias e particularidades diante do seu conhecimento através da arte.

Paiva (2010) cita que o conhecimento do professor diante da disciplina de artes é essencial para sua aplicação, uma vez que conhecer através de sua cultura e aprofundar seu conhecimento é relevante para aplicar em suas aulas, buscando sendo novas estratégias para seus alunos.

Na verdade, tudo começa com o bom senso, com a bagagem pessoal ou cultura de curiosidade ingênua que cada um traz. Este é o ponto de partida da aprendizagem, e os professores devem vê-lo como uma oportunidade para novas explorações do conhecimento, transformando conhecimentos ou eventos comuns em problemas que precisam ser resolvidos. A partir daí, a criança passa a absorver e compreender mais sobre o que procura, transformando essa curiosidade ingênua em sede de conhecimento para aprender.

Ao finalizar as entrevistas com os professores atuantes na referida escola, verifica-se que os mesmos possuem um grau de conhecimento e experiências em sala de aula em suas turmas, mas existem as dificuldades em sala de aula e principalmente métodos que estejam ligados com materiais e espaço para desenvolverem a disciplina.

3.5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Para a elaboração deste trabalho foram propostas algumas intervenções que auxilie nas aulas de artes durante o ano letivo:

- Trabalhar atividades direcionadas a arte;
- Solicitar recursos pedagógicos para trabalhar a disciplina de arte;
- Produzir materiais pedagógicos condizentes as necessidades para o ensino das artes nas escolas;
- Verificar qualificação para os professores de artes;
- Expor atividades artísticas produzidas pelo aluno.

Para que os professores possam desenvolver suas aulas, eles precisam de recursos pedagógicos e materiais suficientes para ampliação de projetos na escola voltado ao ensino de artes. Dessa forma o professor possuirá o diferencial para suas aulas, tendo como bases que a música, dança, escrita e pintura estão agregadas a arte e com isso explorar a criatividade dos alunos que muitas vezes está escondida por falta de apoio ou em não ser desenvolvido seu talento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acordo com a pesquisa realizada na escola, considera-se, portanto, que as concepções do ensino da arte com relação aos professores direcionam seus modos de ensino, sendo que estes modos de compreender e ensinar arte estão disseminados em várias outras instâncias, ainda, cabe reforçar que a arte é, sim, o lugar do ensino da técnica artística, mas deve ir além, possibilitando que a criança não somente reproduza técnicas, mas que reflita sobre ela, que crie e que transgrida tais técnicas. Isso é fundamental para que ela possa se desenvolver, crescer, refletir e interagir consigo e com o mundo ao seu redor.

Conota-se que a infância seja o local não da reprodução, mas da criação e da aprendizagem. Somente isso já nos leva a refletirmos sobre o ensino de arte como algo que deve procurar estar alinhado às tendências pedagógicas da atualidade e que também se torne desafiador para a criança e também para o jovem, no sentido de propor técnicas e elementos que façam sentido dentro de seu contexto de vida e de mundo.

Percebe-se que muitos foram os desafios e alterações na educação em arte, especialmente no que se refere à forma como essa era tratada. Cabe ainda ressaltar que foi por meio das reformas liberais que o ensino se democratizou, entretanto, essa democratização contribuiu para que o distanciamento entre as educações de elite e popular se ampliassem ainda mais.

Com isso foram sugeridas várias propostas de intervenções que irá melhorar o trabalho docente do professor de arte na escola de ensino fundamental Antônio Gonzaga Barros, visando a capacitação profissional do professor tendo como bases os seguintes eixos, como a música, dança, escrita e pintura estão agregadas a arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, NONATO. WALDES. **Educar pela arte ou para a arte? Um estudo sobre a polivalência no curso de educação artística.** 1992. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1992.

AROUCA, Carlos Augusto Cabral. **Arte na escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental.** São Paulo: Editora Anzol, 2012.

BARBOSA, A. M. (Org.). **A compreensão e o prazer da arte.** São Paulo: SESC Vila

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais – 5ª a 8ª séries.** Arte, MEC, 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9.394/96.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: jun 2021.

CARVALHO, S. H. E. de. **Formação cultural de professores de séries iniciais e suas implicações no ensino de arte.** 2003. 154f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Marília, 2003.

CASTRO, R. X.. **Ensino de arte e educação inclusiva.** In: 18º CONFAEB - Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil, 2008, Crato - CE. Anais do 18º CONFAEB. Crato - CE: CPD/URCA, 2008. v. 1.

CUNHA, Suzana Rangel V. **As artes do universo infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2012, 2ª Ed.

CURRÍCULO Básico para a escola pública do estado do Paraná – Curitiba, 1990.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e preposições.** São Paulo: Cortez, 2009.

FIRSCHER, Ernest. **A necessidade da arte.** 9ª ed. Guanabara, RJ: Koogan, 2002.

GALVÃO, M. C. R. **Contribuições da abordagem histórico-cultural para a pesquisa em educação especial.** In: Batista, J.C.; Caiado, K.R.M.; Jesus, D.M.. (Org.). Educação Especial: diálogo e pluralidade. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2008, v. 1, p. 37-46.

MARTINS, M.C.F.D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T.T. **Didática do ensino de arte.**

NISKIER, Arnaldo. **LDB: a nova lei da educação**. 8 ed. Rio de Janeiro, RJ: Consultor, 1998.

PARANÁ, R. S.. **Ensino de arte e educação inclusiva**: atendimento ao aluno com deficiência visual em escolas públicas de Salvador. In: VII Seminário do ensino de arte do estado de Goiás e CONFAEB(20 anos), 2009, Goiânia. VII Seminário do ensino de arte do estado de Goiás e CONFAEB, 2009.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

REILY, L. **Nas margens dos manuscritos e da vida**: representações de deficientes em iluminuras medievais. In: 32ª Reunião Anual da Anped, 2009, Caxambu. Sociedade, cultura e educação: novas regulações? - ANPEd. Puc-Rio e Timbaúba, PE: ANPEd e Espaço Livre, 2009. v. 1. p. 1-15.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. São Paulo, SP: FTD, 1998.

ANEXOS



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-CESUPI
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o trabalho de conclusão de curso-TCC, intitulado: **AS CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DO ENSINO DA ARTE NAS SÉRIES INICIAIS: ANÁLISE NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ANTONIO GONZAGA BARROS NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PA**

Acadêmica: Gislaine Furtado

Orientadora: Professora Especialista Edilane da Silva Melo

QUESTIONÁRIO

Categoria 1: Dados do perfil dos participantes

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: _____ anos.

Quanto tempo trabalha na educação: _____

E como Profissional da disciplina de Artes: _____

1) O que é arte?

2) Em sua formação docente você teve alguma capacitação relativa ao ensino de Artes Visuais ou Arte em geral? SIM ou NÃO. Se sim, pode citar como foi esse processo (periodicidade, aulas teóricas ou práticas, etc.)? Se não teve alguma capacitação, você tem alguma formação sobre esse campo de conhecimento?

3) Você considera importante o ensino de Artes Visuais nas séries iniciais? Por quê?

- 4) Como professor regente você inclui no seu planejamento curricular aulas ou atividades de Artes Visuais? de que forma?

- 5) Ao trabalhar com esta disciplina, você possui materiais e o espaço adequados para o desenvolvimento das atividades propostas? Descreva sua resposta.

- 6) Cite alguns exemplos de atividades artísticas que desenvolve com as crianças?

- 7) Você considera que a disciplina de Artes Visuais é tão importante quanto às outras da grade curricular? Porque?

- 8) Na sua opinião quais contribuições são necessárias para desenvolver uma boa aula ao se trabalhar com a disciplina de arte?

OBRIGADA !

BARROS, Gislaine Furtado

AS CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DO ENSINO DA ARTE NAS SÉRIES INICIAIS: Análises na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gonzaga Barros no Município de Itaituba-Pará. Itaituba- Pará. CLPL da FAI, 2022:

62 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2022.

Orientadora: prof.^a Edilane da Silva Melo, Esp.

- I. Ensino da Arte 2. Ensino Fundamental 3. Educação. II. MELO. Edilane da Silva. Faculdade de Itaituba-FAI, Itaituba, BR-PA, 2022.